

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM URBANISMO,
HISTÓRIA E ARQUITETURA DA CIDADE

CONSTRUÇÃO E APROPRIAÇÃO DO ESPAÇO PÚBLICO
ESTUDO DO TRAÇADO URBANO DO CENTRO DE BALNEÁRIO CAMBORIÚ

MILENA SKALEE

Almir Francisco Reis

Florianópolis - 2008

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM URBANISMO,
HISTÓRIA E ARQUITETURA DA CIDADE

CONSTRUÇÃO E APROPRIAÇÃO DO ESPAÇO PÚBLICO

ESTUDO DO TRAÇADO URBANO DO CENTRO DE BALNEÁRIO CAMBORIÚ

MILENA SKALEE

Dissertação de mestrado submetida ao programa de Pós-graduação em Urbanismo, História e Arquitetura da Cidade, da Universidade Federal de Santa Catarina, como parte dos requisitos para a obtenção do grau de mestre em Urbanismo, História e Arquitetura da Cidade. Linha de pesquisa: Arquitetura da Cidade

Almir Francisco Reis

Florianópolis, 14 de agosto de 2008

CONSTRUÇÃO E APROPRIAÇÃO DO ESPAÇO PÚBLICO
ESTUDO DO TRAÇADO URBANO DO CENTRO DE BALNEÁRIO CAMBORIÚ

MILENA SKALEE

ESTA DISSERTAÇÃO DE MESTRADO FOI JULGADA
ADEQUADA E APROVADA EM SUA FORMA FINAL

Prof. Dr. Almir Francisco Reis
Coordenador do PGAU - cidade

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Almir Francisco Reis

Prof. Dr. Ayrton Portilho Bueno

Prof. Dr. Francisco Antonio dos Anjos

Prof. Dr. Frederico Borges de Holanda

É preciso amor pra poder pulsar,
É preciso paz pra poder sorrir,
É preciso a chuva para florir

Todo mundo ama um dia todo mundo chora,
Um dia a gente chega, e no outro vai embora
Cada um de nós compõe a sua história
Cada ser em si carrega o dom de ser capaz
E ser feliz

(Renato Teixeira e Almir Eduardo Sater)

AGRADECIMENTOS

Depois desses três anos de trabalho no curso de Mestrado da PGAU-Cidade há muitos a quem gostaria de agradecer. Os resultados deste trabalho vão além do representado nesta dissertação, é uma soma de conhecimentos e experiências que ficam para a vida.

Agradeço a minha família, em especial à minha mãe e ao meu irmão Carlos, que sempre me deram força e incentivo ao longo deste trabalho.

Ao meu orientador e amigo Almir, pelo valor de cada orientação, e pelos inúmeros encontros e conversas agradáveis.

Aos mestres que participaram das bancas de qualificação e defesa final, pela atenção e importantes contribuições para o aprimoramento desta dissertação.

À Fernanda e ao Eduardo, que mesmo de muito longe, me ajudaram muito, conversando, às vezes durante horas, me auxiliando a “desvendar” os recursos do Word. Fer, obrigada pelo apoio e por essa amizade tão importante que transpõe distâncias...

Obrigada à minha amiga e colega Dani, que me acompanhou nesta etapa de desenvolvimento da dissertação, dividindo angústias e vitórias!

À Graça, pela amizade sem limites...

Agradeço a Deus, cada oração ouvida, cada obstáculo transposto, na certeza que tudo acontece de acordo com Sua vontade!

LISTA DE FIGURAS

figura 1 – Vista da orla no verão de 2008.....	19
figura 2 – Praia lotada numa manhã de verão - 2008.....	19
figura 3 – Síntese analítica da dissertação.....	21
figura 4 – Esquema do movimento natural.....	36
figura 5 - Mapa com a divisão de bairros do município	38
figura 6 – Município de Balneário Camboriú com destaque para o recorte proposto, chamado de centro.....	39
figura 7 – Mapa da densidade de habitantes	40
figura 8 – Mapa da distribuição de renda	41
figura 9 - Lagoa da Ponta - 1949	44
figura 10 – Molhe da Barra sul.....	45
figura 11 – Manguezais restantes junto ao Rio Camboriú.....	46
figura 12 – À esquerda o primeiro hotel da cidade (Strand Hotel) e à direita o Hotel Miramar, que substituiu o primeiro em 1934.....	48
figura 13 – À esquerda o Hotel Balneário e à direita o Hotel da Alice	48
figura 14 – Crescimento Urbano de Balneário Camboriú	55
figura 15 – Praia em diferentes períodos da história	56
figura 16 – Avenida Central (verão) – década de 40	58
figura 17 – Balneário Camboriú - aerofotografia de 1938.....	59
figura 18 – Mapa dos loteamentos de Balneário Camboriú – 1995	62
figura 19 – Destaque dos loteamentos pioneiros detalhados	63
figura 20 – Loteamento Jardim Real Balneário Camboriú	64

figura 21 – Recorte 1 do Loteamento Jardim Paraná - 1964	65
figura 22 – Recorte 2 e 3 do loteamento Jardim Paraná	66
figura 23 – Loteamento Vila do Mar	67
figura 24 – À esquerda aerofotografia de 1957 (A) e à direita aerofotografia de 1969 (B)....	69
figura 25 - À esquerda aerofotografia de 1978 (A) e à direita aerofotografia de 2000 (B).....	71
figura 26 – Malha do município de Balneário Camboriú	78
figura 27 – Malha da área urbana contínua do centro	78
figura 28 – A – Mapa axial de todo o município e B – Axialidade da fração central	79
figura 29 - A – Mapa de conectividade de todo o município e B – Conectividade da fração central.....	80
figura 30 – Recorte partindo da Av. Atlântica até o Rio Camboriú (Bairro Vila Real)	83
figura 31 – Mapa de constituições (portas) do mesmo recorte	83
figura 32 – Recorte partindo da praia e seguindo pelas ruas 1500 e 1400 até a BR-101	84
figura 33 - Mapa de constituições (portas) do mesmo recorte	84
figura 34 – Recorte partindo da praia e seguindo pelo Bairro das Nações – Rua Noruega e Rua Panamá.....	85
figura 35 - Mapa de constituições (portas) do mesmo recorte	85
figura 36 – Ruas perpendiculares a praia.....	87
figura 37 - mapa do esquema funcional e distribuição de usos de Balneário Camboriú	88
figura 38 - Avenida Atlântica	89
figura 39 – Avenida Brasil	90
figura 40 – Terceira Avenida	90
figura 41 – Quarta Avenida	90

figura 42 – Rua Palestina.....	91
figura 43 – Rodovia BR-101.....	91
figura 44 – Mapa esquemático da densidade de movimento nas ruas	92
figura 45 – Sul da praia: A – inverno de 2007 e B – verão de 2008.....	95
figura 46 – Calçadão da Avenida Atlântica: A – inverno de 2007 e B – verão de 2008	96
figura 47 – Ocupação da praia: A – inverno de 2007 e B – verão de 2008.....	97
figura 48 – Vista geral da praia: A – inverno de 2007 e B – verão de 2008	98
figura 49 – Calçadão da Avenida Central: A – inverno de 2007 e B – verão de 2008	99
figura 50 – Avenida Brasil: A – inverno de 2007 e B – verão de 2008.....	100

LISTA DE TABELAS

tabela 1 – Movimento estimado de turistas entre 1993 e 2008	50
tabela 2 - Movimento estimado de turistas conforme origem	50
tabela 3 – Permanência média em todos os meios de hospedagem.....	50
tabela 4 – Principais emissores nacionais.....	51
tabela 5 – Principais emissores estrangeiros	51
tabela 6 – Meios de hospedagem utilizados	51
tabela 7 – Motivos da Viagem.....	52
tabela 8 – Principais atrativos turísticos	52

RESUMO

Balneário Camboriú localiza-se no litoral de Santa Catarina e sua história aponta para uma forte dinâmica no crescimento urbano, com acelerado aumento populacional e crescente valorização turística, principalmente a partir da década de 70, que implicaram grandes transformações espaciais. Este trabalho faz uma análise morfológica da cidade, com preocupações específicas relativas à evolução do traçado urbano e às implicações de sua forma atual na criação de espaços públicos qualificados. Condicionantes físicos, históricos e o avanço da atividade turística orientaram a construção do traçado da cidade, que é hoje um dos principais balneários de sol e praia do Brasil. Num primeiro momento aborda-se o crescimento urbano-turístico de Balneário Camboriú, fazendo a reconstituição da construção de seu traçado, a partir de uma análise histórica, apontando as transformações e permanências no território. Posteriormente, faz-se uma análise deste traçado, utilizando a teoria da Sintaxe Espacial, no sentido de entender a forma urbana enquanto propícia ou restritiva aos encontros e interações sociais e criadora de um campo de possibilidades no sentido da efetiva utilização dos espaços públicos. Resgatando o processo de crescimento da malha viária de Balneário Camboriú e analisando seu papel na construção de um cotidiano de intensa apropriação social dos lugares, o trabalho ressalta a importância do traçado enquanto elemento de permanência na estrutura urbana.

Abstract

Balneário Camboriú lies in the north shore of Santa Catarina and its history leads to a dynamic source in the urban development, with an accelerated growth of population and increasing tourist appreciation, mainly since the 70's, which implicated in major transformations of the space occupied. This work makes a morphologic analysis about the city, with specific concerns related to the evolution of the grid of the city and to the implications of its current form in the creation of qualified public spaces. Physical and historical determining factors and the advance of the tourist activity conducted the construction of the current form of the city, which is one of the main resorts of sun and beaches of Brazil nowadays. Firstly, we make an approach to the tourist-urban growth of Balneário Camboriú, through the reconstitution of the construction of its grid, from a historical analysis, indicating the transformations and the fixities in the territory. After, we make an analysis of this form using the Space Syntax Theory, aiming to understand the urban form while it is proper or restrictive to the social meetings and interactions and it is creator of a field of possibilities in the meaning of the effective use of the public spaces. Rescuing the growth process of the street and roads connection of Balneário Camboriú and analyzing its role in the construction of a daily intense social appropriation of the places, this work emphasizes the importance of the grid while being an element of permanence in the urban structure.

SUMÁRIO

AGRADECIMENTOS

LISTA DE FIGURAS

LISTA DE TABELAS

RESUMO

Abstract

INTRODUÇÃO	14
Objetivos	20
Métodos	20
Estrutura do trabalho	21
1. REFERÊNCIAS TEÓRICO CONCEITUAIS.....	23
1.1 Atividades Turística e seu papel na transformação do Espaço	26
1.2 Processo de Crescimento Urbano	30
1.3 Forma e Uso do Espaço Urbano - Urbanidade	32
2. PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO TRAÇADO URBANO.....	37
2.1 Ecossistemas costeiros, sítio físico e ocupação histórica do território	43
2.1.1 Ambientes naturais originais	43
2.1.2 Ocupação pioneira do território	47
2.2 Construção do traçado urbano na história	53
2.3 Antes da Segunda Guerra Mundial	57
2.4 Até a construção da BR-101, 1970	60
2.5 Após a abertura da BR-101	70
3. BALNEÁRIO CAMBORIÚ: O TRAÇADO COMO REDE DE ESPAÇOS PÚBLICOS	72
3.1 O traçado de Balneário Camboriú.....	75
3.2 Os lugares criados.....	82
3.2.1 Características da forma local	86
3.2.2 Atividades urbanas e suas implicações no uso dos espaços públicos	87

3.3	Real apropriação do espaço público	92
	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	101
	REFERÊNCIAS	106

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa, desenvolvida junto ao Programa de Pós-Graduação em Urbanismo, História e Arquitetura da Cidade, da Universidade Federal de Santa Catarina, analisa o processo de crescimento e o desempenho do traçado urbano do centro de Balneário Camboriú. Localizada no litoral norte catarinense, a cidade se caracteriza por uma forte dinâmica no crescimento urbano-turístico, o que implicou rápidas e grandes transformações no espaço urbano. Condicionantes físicos, históricos e o avanço da atividade turística, orientaram transformações no território e seus resultados podem ser analisados na estrutura espacial urbana atual de Balneário Camboriú.

Balneário Camboriú é hoje um dos principais pólos turísticos do país. O município tem uma superfície de 46,4 Km² e uma população estimada em 94300¹, sendo portanto um dos municípios do estado com maior média em densidade populacional, perfazendo 20,3 hab/ha². A cidade vem apresentando altos índices de crescimento populacional³ e recebe a cada verão cerca de 1 milhão de turistas.⁴ Estes dados são surpreendentes se considerarmos que o município tem apenas 43 anos de emancipação política e o início da ocupação da orla remonta a meados dos anos 20, com a construção das primeiras casas de veraneio pertencentes a famílias de Blumenau. A utilização turística da região iniciou-se efetivamente nos anos 50, tendo se intensificado nos anos 70, com a progressiva integração da região à rede urbana regional. A inauguração da BR-101, em maio de 1971, ligando o norte e o sul do país, aumentou o fluxo de pessoas na região e facilitou a vinda de turistas para o litoral. Os empregos e a economia do município dependem basicamente do setor terciário, relacionado às atividades turísticas. A produção agrícola é praticamente inexpressiva no contexto econômico, se destacando as atividades de comércio e prestação de serviços.

A cidade é hoje reconhecida como grande potência de turismo balneário no país, que alia as qualidades de sol e praia às agitadas noites de festa e lazer. A atividade turística é a grande

¹. Segundo dados do levantamento censitário do IBGE 2007 – cf. <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/>

². Florianópolis – 7,60 hab/ha; Joinville – 4,23hab/ha; Criciúma 8,80 hab/ha.

³. Contagem da população de Balneário Camboriú, conforme dados do IBGE:

1991 – 40308 habitantes

1996 – 58188 habitantes

2000 - 73455 habitantes

2007 – 94300 habitantes

⁴. Cf. www.santur.com.br

alavanca das transformações socioespaciais por que passa. O inchaço populacional nas temporadas de veraneio pressupõe que a cidade esteja estruturada para receber os visitantes. O segmento de turistas que visitam Balneário Camboriú deixaram de lado praias pacatas e pouco urbanizadas e são atraídos por um balneário agitado, cujo movimento não cessa ao final de um dia de sol: é continuado pela procura das inúmeras opções de lazer noturnas. Esses atrativos se incrementam a cada temporada, acompanhando o aumento de visitantes ávidos por novidades nas viagens de férias. Com fins turísticos, ou para atender a demanda habitacional, a estrutura de Balneário Camboriú sofreu rápidas transformações nas últimas quatro décadas: alterações na malha viária, infra-estrutura, novas concentrações de moradia e hospedagem, centros de comércio, saúde e lazer visam dar suporte ao crescente número usuários.

A importância do estudo das alterações nas estruturas urbanas propiciadas pelo turismo, torna-se evidente quando observamos seu acelerado crescimento nas últimas décadas e a grandeza das transformações socioespaciais decorrentes das atividades do setor. O reflexo e o impacto da atividade turística, analisada atualmente como um movimento de massas, são percebidos no espaço e nas relações sociais.

“El turismo debe ser reconocido como una parte substancial de los actuales procesos de globalización económica y mundialización territorial, pero también como pieza en la construcción de nuevos espacios de crecimiento a escalas regional y local; con evidentes impactos – no sólo negativos, sino también en buena medida positivos – en la transformación de las sociedades y territorios en el tránsito al siglo XXI .” (VERA, 1997, p.11 e 12)

No caso de Balneário Camboriú, este rápido crescimento urbano e aumento populacional vem se desenvolvendo à margem de um efetivo processo de planejamento que integre ações individuais em um projeto coletivo de cidade, dada a fragilidade dos planos e formas de controle existentes, levando a problemas urbanos e ambientais: degradação de ecossistemas naturais, contaminação dos rios e mar e comprometimento da balneabilidade, baixa capacidade de abastecimento de água potável, falta de infra-estrutura de saneamento e transporte e trânsito caótico nas temporadas de veraneio. Um processo de ordenamento urbano e territorial torna-se importante no sentido de controlar e limitar a atuação de agentes privados, que exercem altas pressões no mercado imobiliário. Faz-se necessário que o planejamento urbano se integre a processos de ordenamento turístico e ambiental, evoluindo de ações emergenciais e intervenções pontuais para planos conscientes de desenvolvimento urbano global, com preocupações efetivas acerca do futuro da cidade,

buscando frear os impactos negativos da atividade turística e adotá-la como frente de desenvolvimento social.

Este trabalho envolve a análise morfológica do espaço urbano de Balneário Camboriú, com preocupações específicas relativas ao traçado da cidade, somando os aspectos pertinentes à sua transformação e construção à análise de suas implicações na criação de espaços públicos qualificados. A pesquisa se propõe, portanto, a avaliar a evolução do traçado da cidade ao longo do tempo e entender seu significado e importância no presente.

A análise do traçado da cidade é fundamental, pois este é um dos componentes mais permanentes da estrutura urbana, constituindo a base para futuras transformações socioespaciais. Os usos do solo e as edificações tem uma velocidade maior de transformação que o traçado. HUET (1986) afirma:

“...a qualidade de um traçado se baseia sobre a pertinência funcional, monumental (hierarquias), e dimensionais (largura, comprimento e malha). Não sabemos ainda qual poderia ser a pertinência de um traçado destinado a uma cidade contemporânea mas com certeza ela deverá inserir-se em uma convenção urbana duradoura”. (HUET, 1986, p. 86)

Este trabalho - entendendo que é necessário conhecer uma realidade para se poder intervir nela - busca compreender o crescimento urbano-turístico de Balneário Camboriú, mais especificamente do traçado urbano e sua rede de espaços públicos, para qualificação tanto dos processos de transformação em curso quanto da estrutura urbana resultante.

Estudar o processo de crescimento do traçado urbano incita um olhar sobre a dinâmica das relações sociais e interesses, públicos ou privados, ao longo do tempo refletidos no território. Para se descrever as transformações históricas da estrutura urbana, partiu-se da caracterização do sítio natural e da estrutura das primeiras ocupações e percorreu-se a construção do traçado ao longo da história, até a análise de sua conformação atual.

As ocupações pioneiras do território dirigiram em grande parte as transformações contemporâneas no espaço. A fonte para esta informação advém principalmente das aerofotografias, que permitem a leitura das características originais do sítio, a estrutura dos primeiros parcelamentos do solo destinados à agricultura e as dinâmicas de transformação recente impulsionadas pela exploração turística. Os primeiros parcelamentos da terra em Balneário Camboriú conformavam extensas faixas de produção agrícola, cujas propriedades, perpendiculares a praia, foram sucessivamente compradas por loteadores da

região, que abriam as ruas e parcelavam a terra, para comercialização dos terrenos. Ações ao longo do tempo de parcelamento, desmembramento e remembramento dos lotes não impedem que se perceba ainda hoje que a estrutura urbana atual reflete a estrutura agrária pioneira.

As primeiras ocupações – tanto dos colonizadores, como dos primeiros turistas - se deram em casas isoladas no lote, o que pode ser evidenciado em fotografias das décadas de 30, 40 e 50. Com a expansão da atividade turística e o crescimento demográfico, a tipologia de casas isoladas no lote, foi gradativamente sendo transformada pela verticalização. Este processo iniciado na década de 60 e intensificado na década de 70 ainda está em marcha. Como consequência da exploração imobiliária, consolidou-se uma extensa faixa urbanizada e verticalizada, que hoje se estende para muito além da beira-mar. A verticalização gerou um adensamento excessivo em algumas áreas centrais, extrapolando a capacidade da infraestrutura de circulação e saneamento básico.

O traçado urbano estrutura a rede de espaços públicos e organiza os padrões de movimento intra-urbano. A avaliação do desempenho do traçado, assim como de outros elementos da forma urbana, pode se dar sob diversos aspectos. Interessa para este trabalho verificar através da malha urbana, como a forma dos espaços públicos é propícia ou restritiva aos encontros e interações sociais.

Na malha urbana atual de Balneário Camboriú predominam extensas vias perpendiculares à praia e poucas vias paralelas a ela, reflexos do parcelamento agrícola da terra. Independentemente da época do ano, é nas ruas paralelas à praia que percebe-se grande movimentação de pessoas e apropriação efetiva dos espaços públicos. Há o predomínio de altos edifícios de moradia com comércio no térreo, além de inúmeras opções de lazer e encontro como os restaurantes, bares e boates.

O espaço público, analisado neste trabalho a partir dos limites e possibilidades impostos pela forma e locação de usos é elemento fundamental da vida urbana e seus atributos podem ser propícios ou restritivos a encontros sociais não programados nas áreas públicas. Composto por passeios, ruas, praias, parques ou praças, os espaços públicos tem uma dimensão social - como principal lugar de conflitos e trocas sociais - bem como dimensão política, psicológica, simbólica, estética, ambiental, etc. Seu desempenho pode ser favorável em determinados aspectos e desfavorável em outros. Este trabalho, sob o viés sintático, volta-se à análise dos atributos formais, somadas às distribuições de uso e sua relação com a efetiva apropriação por diferentes grupos sociais.

PEPONIS (1991) E SENNET (1993), importantes referências no estudo da temática da esfera pública, destacam duas funções fundamentais do espaço público: assimilação de diferentes categorias definidas pela estrutura social (classe, raça, ocupação) e a relação entre idéias, discursos e identidades culturais. A forma dos espaços públicos permite, portanto, o reconhecimento mútuo dos usuários e a base de sustentação do modo de vida de diferentes grupos.

HILLIER E HANSON (1994) abrem caminho para uma teoria de como e porque diferentes formas de reprodução social requerem e encontram materialização em diferentes tipos de ordem espacial. A teoria da Lógica Social do Espaço aborda a Sintaxe Espacial, que apresenta para a morfologia urbana – e também para a própria arquitetura - mais do que uma missão simbólica e estética: uma relação com a vida social. É importante salientar que esses autores, que propiciam princípios, bases conceituais e métodos importantes para este trabalho, não consideram a correspondência o único princípio de organização social do espaço. Há uma complementaridade entre as relações sociais e espaciais.

“A forma espacial cria um campo de encontros e co-presença possíveis (embora nem todos realizáveis), dentro do qual vivemos e nos movemos e, ainda que isto não leve a interação social, este campo é em si mesmo um recurso sociológico e psicológico importante.” (HILLIER, 1986, p.12)

Nas temporadas de veraneio, Balneário Camboriú se afirma como uma verdadeira máquina de co-presença. Os turistas não são atraídos apenas pela praia, mas também pela oportunidade de encontrar outras pessoas, desenvolver diferentes atividades e ir ao encontro de uma realidade que contraste com a cotidiana. É a dinâmica do encontro de diferentes pessoas - num ecletismo de idade, classe social, origem e gostos - que faz de Balneário Camboriú um centro de urbanidade⁵. A cidade agitada, desenvolvendo-se num cenário de grandes riquezas naturais é consagrada como referência urbana de turismo de verão no sul do Brasil e no Conesul (figura 1 e figura 2).

⁵ . Refere-se aqui à realização efetiva do conceito de urbanidade, cf. HOLANDA (2003), apresentado no capítulo teórico deste trabalho.



figura 1 – Vista da orla no verão de 2008
fonte: fotografia da autora



figura 2 – Praia lotada numa manhã de verão - 2008
fonte: fotografia da autora

Objetivos

O objetivo principal do trabalho é analisar a construção histórica do traçado urbano do centro de Balneário Camboriú, suas implicações na configuração da atual rede de espaços públicos e sua relação com a efetiva apropriação cotidiana.

A este objetivo principal juntam-se os seguintes objetivos específicos:

A. Identificar os condicionantes físicos do traçado, a partir do estudo das características do sítio original de Balneário Camboriú.

B. Analisar historicamente o desenvolvimento do traçado urbano de Balneário Camboriú, resgatando a história de sua configuração espacial e apontando a relação das estruturas resultantes com as ocupações pioneiras do território.

C. Compreender especificidades da expressão espacial do turismo, impulsionador do crescimento e das transformações do traçado de Balneário Camboriú.

D. Analisar o desempenho do traçado atual do centro de Balneário Camboriú como estruturador dos espaços públicos e suas implicações nas relações de trocas sociais.

Métodos

O trabalho foi desenvolvido a partir de uma série de leituras, tendo por base teorias analíticas específicas e envolvendo representações gráficas para análise de dados compilados em pesquisas bibliográficas, visitas a órgãos públicos, entrevistas e estudos “in loco”. As informações reunidas estão, portanto, reproduzidas em mapas ou gráficos, interpretadas e apresentadas no texto.

A metodologia detalhada das diferentes etapas do trabalho comparece no início de cada capítulo. Em síntese, neste trabalho desenvolveu-se primeiramente uma análise histórica do processo de construção do traçado de Balneário Camboriú, utilizando recortes temporais que reúnem ações e acontecimentos que foram determinantes no crescimento urbano em cada época. Na seqüência, o traçado atual, resultado dessas sucessivas transformações ao longo da história e elemento de permanência na estrutura da cidade, foi objeto de uma análise específica, que demonstra as implicações de sua forma, aliada à distribuição das atividades, na configuração da atual rede de espaços públicos da cidade e sua relação com a apropriação coletiva pelos usuários. A seguir apresentam-se as leituras realizadas, correspondendo ao esquema metodológico da dissertação (figura 3).

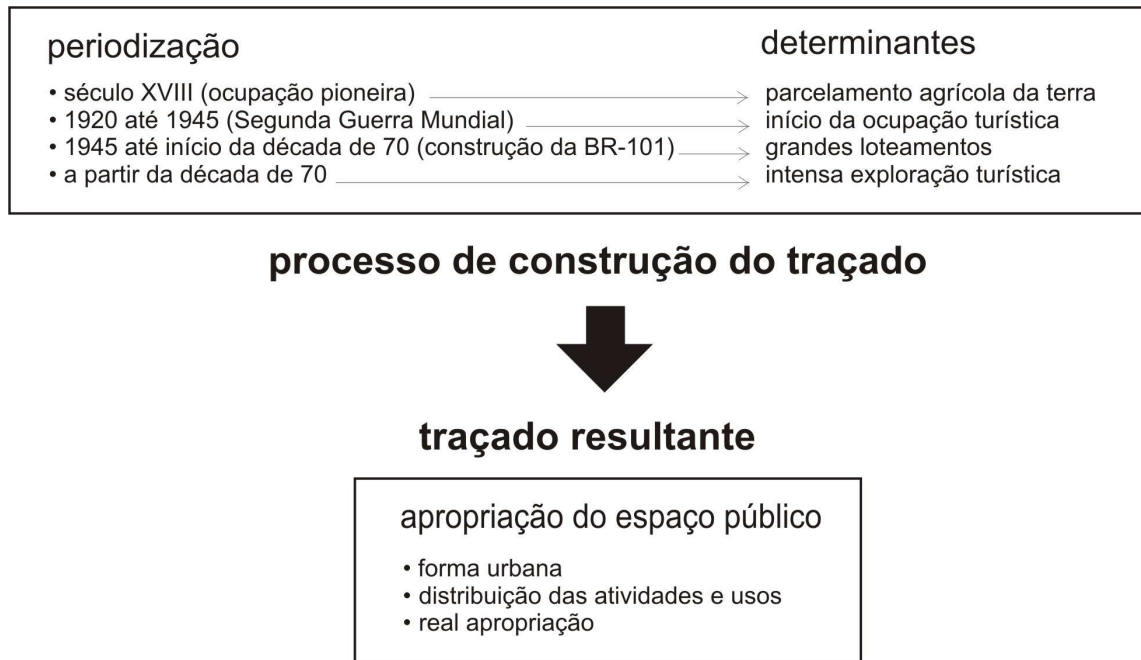


figura 3 – Síntese analítica da dissertação
fonte: organização da autora

O trabalho foi iniciado com a apresentação de Balneário Camboriú, destacando aspectos relativos ao crescimento urbano e apontando as principais condicionantes das transformações físicas da cidade. A seguir, concentrou-se nas etapas e nas ações determinantes da construção de seu traçado urbano, ressaltando os agentes e interesses envolvidos no processo. O estudo do traçado como rede de espaços públicos foi realizado utilizando conceitos e métodos da Sintaxe Espacial, apontando uma hierarquia das vias urbanas, que expressa o potencial de urbanidade das diferentes partes constituintes da cidade. A seguir analisou-se os efeitos de co-presença gerados pela distribuição das atividades no território e por fim, verificou-se a efetiva apropriação dos espaços públicos em Balneário Camboriú, favorecido ou limitado pela forma urbana e locação das atividades no espaço.

Estrutura do trabalho

O trabalho é apresentado em três capítulos: o primeiro tem caráter teórico, contextualizando o viés conceitual e metodológico do estudo; o segundo e o terceiro constituem o corpo analítico principal, desenvolvendo os principais objetivos propostos e o trabalho se encerra expondo as considerações finais.

O primeiro capítulo do trabalho aborda os referenciais teórico-metodológicos e conceitos que orientaram o desenvolvimento da pesquisa. O capítulo é concluído com um quadro teórico conceitual que referenciou as leituras realizadas em Balneário Camboriú, acerca de seu desenvolvimento urbano-turístico, seu processo de crescimento e a forma de apropriação de seus espaços públicos.

O segundo capítulo apresenta a cidade de Balneário Camboriú, o recorte espacial proposto para esta pesquisa. Inicialmente descrevem-se aspectos geomorfológicos do sítio natural, apresentam-se os ecossistemas originais e desenvolve-se uma análise de suas transformações ao longo do tempo. A seguir aborda-se a história de ocupação do território, desde os primeiros colonizadores até sua consagração atual como um dos principais destinos turísticos do país. Demonstra-se que a estruturação urbana atual de Balneário Camboriú, com a predominância na malha de extensas vias perpendiculares à praia e poucas transversais, não se deve a um projeto global: sua constituição é resultado de sucessivas transformações no território ao longo da história. O sítio físico atuou como condicionante e o parcelamento agrícola da terra direcionou transformações no espaço urbano. Caminhos utilizados pelos colonizadores para acessar a praia, conformam hoje vias de intensa atividade urbana, como é o caso, por exemplo, da Av. Central.

O terceiro capítulo entra no amplo campo de estudo das configurações urbanas e suas implicações nas relações humanas. Pela diversidade dos elementos que constituem estas configurações formais e a abrangência de suas implicações, este trabalho se restringe a análise do traçado urbano de Balneário Camboriú e a sua relação com o uso dos espaços abertos públicos, ou seja, aspectos de co-presença.

As considerações finais do trabalho retomam as conclusões de cada um dos capítulos, destacando a importância desta pesquisa como instrumento de estudo e planejamento da cidade e qualificação dos processos de transformação urbana. Discute-se acerca dos métodos utilizados e por fim apontam-se temáticas de continuidade para futuros trabalhos.

1. REFERÊNCIAS TEÓRICO CONCEITUAIS

O trabalho partiu de pesquisa em fontes bibliográficas que forneceram referências teórico-conceituais para o estudo proposto. Foram pesquisadas 3 áreas específicas: **a atividade turística e sua reflexão na sociedade e no espaço ; o processo de crescimento urbano e a morfologia dos espaços públicos**. Estes estudos respondem às preocupações principais da pesquisa, vinculando o desenvolvimento de Balneário Camboriú ao processo turístico, fornecendo referências para a descrição da construção do traçado urbano e aprofundando estudos que relacionam a forma urbana a sua apropriação pública.

A atividade turística foi abordada, num primeiro momento em aspectos mais abrangentes, utilizando obras multidisciplinares sobre o tema como URRY (1996), KRIPPENDORF (1989), VERA (1997) e LAGE e MILONE (1991). Sobre a expressão territorial do turismo foram também importantes as obras de PIE (1995) e MACEDO (1993). Aproximando-se da temática estudada, foram discutidos estudos de caso que analisam transformações espaciais em cidades com intensa atividade turística no contexto da realidade brasileira, como os trabalhos de LANCI (2004), ASSEN DE OLIVEIRA (1999), BUENO (1996) E REIS (2002).

As pesquisas de Ayrton Portilho Bueno e Almir Reis, analisando sob diferentes objetivos a expansão urbana de Florianópolis, serviram como importantes referências para o estudo da realidade de Balneário Camboriú. BUENO (1996) trabalha as formas de expansão urbana em Florianópolis, buscando correlacioná-las com os potenciais de apropriação social dos lugares abertos de uso coletivo. O autor analisa como o turismo tem alterado a apropriação dos lugares públicos, com intervenções repeditamente controversas à busca de uma urbanidade que qualifique os espaços públicos. REIS (2002) estuda os processos de crescimento urbano-turísticos na Ilha de Santa Catarina, interessando especialmente para esta pesquisa a ênfase do autor nas relações que se estabelecem entre os processos de transformação contemporâneos e as estruturas territoriais da ocupação colonial. Estabelece tipologias de crescimento urbano-turístico contemporâneos a partir da forma como incorporam preexistências territoriais, em especial o parcelamento rural da terra. Como será visto na seqüência, a realidade de Balneário Camboriú apresenta muitas similiaridades com as formas de crescimento urbano de Florianópolis.

Sobre a temática do processo de crescimento urbano, foram estudadas vários autores que permitiram um entendimento do processo temporal de crescimento urbano: LOBATO (1989), SANTOS (1980) e KOSTOF (2001)

O trabalho de SOLÁ-MORALES contribuiu para esta pesquisa ao trazer referências para o estudo do crescimento da estrutura física da cidade, com ênfase no processo de construção do traçado urbano. O autor aborda o crescimento urbano como um componente de produção da cidade e um campo de atuação dos profissionais de arquitetura. Traz um material teórico e metodológico de caráter processual no estudo da forma urbana, onde o seu desenvolvimento, no correr do tempo, é considerado o principal objeto na transformação das cidades. Sistematiza a ocorrência dos processos de parcelamento, edificação e infraestrutura, no sentido de entendimento da conformação formal da estrutura territorial.

“...toda lá cuestión está en medir el tiempo con el espacio...” (SOLÁ-MORALES, 1997, p.19)

Outras fontes bibliográficas, como REITZ (1961) e MAMIGONIAN (1958) trazem informações relativas ao litoral catarinense, com descrições geomorfológicas, ecológicas, históricas e geográficas. Interpretações específicas quanto ao processo de crescimento urbano de Balneário Camboriú, semelhante em determinados aspectos a outras realidades do litoral catarinense, foram feitas a partir de obras de autores locais, como CORREA (1985) e REBELO (1997), que abordam aspectos históricos do desenvolvimento da cidade.

Dentro do amplo campo da morfologia dos espaços públicos, parte-se da teoria de Camilo Sitte, do final do século XIX, que mesmo tendo preocupações mais relacionados com a estética urbana, aborda questões relativas à apropriação do espaço público, analisando as ruas e praças como lugar de passagem e encontro. Selecionaram-se autores que estudam o espaço público, principalmente quanto a seu papel nas relações sociais. As formas dos espaço público são aqui entendidas como um campo que favorece ou dificulta o movimento e a interação entre os usuários. Autores como JACOBS (2003), HILLIER E HANSON (1984), PEONIS (1991) e SENNET (1993) abordam – seja de maneira implícita ou direta – a forma como influente nas práticas de vivência e relacionamento entre os diferentes grupos sociais.

A base metodológica e conceitual para ao estudo dos espaços públicos de Balneário Camboriú provém de autores que discutem as implicações da constituição espacial da cidade nas relações sociais, com base conceitual para a aplicação da teoria e método da Sintaxe Espacial. A Sintaxe Espacial se constituiu numa evolução no estudo da forma e um instrumento para estudar a relação entre sociedade e espaço em aspectos globais e locais da forma urbana.

“Os estudos de morfologia urbana permitiram, especialmente, a quebra definitiva da orientação funcionalista que reconduzia sempre aos sistemas de movimento ou ao zoneamento das atividades...o estudo renovado e insistente da forma construída nas cidades permitiu comprovar a eficácia do método morfológico, voltado a apresentar as partes da cidade como peças de um quebra-cabeças de múltiplas faces.” (SOLÁ-MORALES, 1986, p. 9 e 10)

As obras de HILLIER & HANSON (1984), PEPONIS (1984) e HOLANDA (2003) apontam a Sintaxe Espacial como importante ferramenta para leitura e representação do espaço. Fornecendo as referências teórico-conceituais principais dos estudos formais realizados, sistematizam também, o método descritivo do traçado urbano de Balneário Camboriú enquanto rede de espaços públicos, estudado no capítulo 3 desta dissertação.

1.1 Atividades Turística e seu papel na transformação do Espaço

Os reflexos da atividade turística podem ser analisados sob inúmeros aspectos, cabendo aqui uma abordagem mais específica sobre seu papel nas transformações socioespaciais, em especial, seus impactos sobre estruturas urbanas consolidadas e sua importância na criação de novas cidades.

URRY (1996) demonstra que o turismo merece atenção não apenas pelas suas próprias características, mas também enquanto elemento central de diversas mudanças culturais na sociedade contemporânea. É interessante sua análise sobre o desenvolvimento do olhar do turista, principalmente durante os últimos 150 anos, quando o “ser turista” tornou-se uma das características do “ser moderno”. O olhar do turista, em qualquer período histórico busca um contraste com as práticas sociais não-turísticas, envolve o devaneio e a expectativa de novas e diferentes experiências. Esse devaneio não é, segundo o autor, algo individual. É socialmente organizado, sobretudo utilizando os meios de comunicação, como o cinema, e a fotografia.

Em sua obra o autor traz ainda importantes análises sobre os espaços turísticos. Propõe sintetizar as diferenças dos lugares de acordo com 3 dicotomias: se são objeto de olhar turístico romântico ou coletivo; se são históricos ou modernos; se são autênticos ou inautênticos. Aponta ainda uma tendência na especialização em diferentes setores do mercado turísticos: alguns lugares atraindo pelos baixos preços, outros através do exótico, do histórico, das práticas esportivas, da natureza, entre outros. Apresenta em seu trabalho uma gama de conceitos e argumentos que captam aquilo que é específico do turismo e comum às práticas sociais do turismo. Para este trabalho cabem bem suas observações sobre a composição social dos turistas que viajam e a composição social daqueles que vivem nos lugares visitados, assim como sua leitura acerca das práticas sociais desenvolvidos nos espaços públicos e relacionadas a atividade turística.

“a maior parte das práticas turísticas envolve um movimento em e através de vários tipos de espaços públicos, tais como praias, lojas, restaurantes, hotéis, passeios, aeroportos, piscinas e praças. Nesses espaços as pessoas olham e são olhadas, fotografam e são fotografadas. Desenvolvem-se preferências complexas em relação à gama de pessoas apropriadas para olhá-los. Parte daquilo que está envolvido no turismo é a aquisição de uma determinada experiência social e isso depende de uma composição, passível de ser especificada, das pessoas com quem esta experiência está sendo compartilhada de uma ou de outra maneira.” (HURRY, 2007, p. 188)

KRIPPENDORF (2006), descreve a evolução das viagens, outrora um privilégio de poucos, hoje uma prática das massas. Define o turismo atual como uma terapia da sociedade: a necessidade de fugir do cotidiano e da rotina massificante. A preocupação maior do seu trabalho está em mostrar que um estudo atencioso do turismo explicita que os benefícios decorrentes da atividade são, em muitos setores, ultrapassados por problemas sociais, econômicos e no meio ambiente. Seu trabalho sociológico, se aplica também à realidade em estudo nesta pesquisa ao apontar a importância de se repensar as práticas da atividade, superando as metas traçadas pelo turismo sustentável, não crendo no caráter imutável da ordem estabelecida e propondo ações alternativas para mudar o rumo das práticas turísticas.

VERA et alli (1997), pela própria formação geográfica dos autores, traz importantes contribuições para a teoria e a prática da Geografia do Turismo, trabalhando essencialmente as realidades espanholas, mediterrâneas e hispanoamericanas. Sistematiza as diversidades práticas da atividade, relacionando o espaço geográfico e a função turística a que se destinam. Inclui a análise de modelos, impactos e transformações funcionais e formais do turismo nos lugares de destino. Sua obra finaliza com um caráter instrumental de projeto e gestão do território turístico, aplicável em inúmeras realidades, tanto num âmbito institucional e político, como ambiental e tecnológico.

LAGE E MILONE (1991) estudam o turismo abordando os aspectos econômicos da atividade. A abordagem destes economistas é bastante abrangente, partindo de uma analogia histórica do turismo com a evolução da ciência econômica e passando por análises micro e macroeconômicas da atividade. Para este trabalho interessa especialmente os capítulos sobre os impactos, positivos e negativos da atividade, abordados não só na dimensão econômica, mas se estendendo para os impactos culturais e sociais da atividade.

Sobre a expressão territorial do turismo são importantes as obras de PIE (1998) e MACEDO (1993). PIE (1998), partindo da análise da realidade espanhola, realiza interessante estudo dos processos de transformação territorial decorrentes do desenvolvimento turístico e das novas tipologias arquitetônicas demandadas pela atividade. O trabalho, incorporando contribuições de diferentes autores, se estende estudando diversas outras realidades sujeitas ao crescimento urbano-turístico bem como as possibilidades e responsabilidades da arquitetura e do urbanismo ao lidar com a questão. MACEDO (1993) demonstra que a urbanização nas cidades litorâneas, em geral, se distribui em manchas urbanas lineares, incompatível com as estruturas ecológicas existentes. Trata principalmente das transformações das paisagens litorâneas brasileiras relacionadas com a ocupação pelos

assentamentos humanos de segunda residência. Neste sentido, pode ajudar a entender a situação de Balneário Camboriú, que segundo pesquisa censitária do IBGE (2007), tem grande quantidade de imóveis desocupados na cidade: estes são em sua maioria imóveis de segunda residência usados apenas nas temporadas de veraneio.

Por fim foram pesquisados alguns estudos de caso que analisam transformações espaciais em cidades com intensa atividade turística no contexto da realidade brasileira, como os trabalhos de LANCI (2004), BUENO (2002), ASSEN DE OLIVEIRA (1992) e REIS (2002).

LANCI (2004) ao comparar a realidade de Parati, estância balneária e Campos de Jordão, estância de montanha, destaca que a mercantilização da imagem marca a realidade turística. Aponta que grande parte das obras de melhoria urbana dos destinos turísticos tem um caráter embelezador, objetivando valorizar uma base paisagística existente, aspectos históricos, culturais ou geográficos, constituindo a matéria-prima para o processo contínuo de produção e consumo do espaço. A principal estratégia do mercado turístico é também, segundo a autora, o estabelecimento de antíteses entre os cenários e a rotina cotidianos e os lugares de lazer.

ASSEN DE OLIVEIRA (1999) estuda a expansão urbana de Florianópolis, discutindo como loteamentos e condomínios têm desenhado a forma da cidade a partir dos anos 40. Os parcelamentos legais e aprovados são agentes de organização física dos territórios urbanos – isso é também observado em Balneário Camboriú -, os quais têm, por primeira expressão, a subdivisão dos terrenos agrícolas em terrenos quanto menores possíveis, criando os lotes urbanos. Também aborda os loteamentos e condomínios em suas relações com a estrutura preexistente de ocupação da Ilha, o que implica um estudo histórico, desde as ocupações pioneiras de Florianópolis.

Este trabalho sobre Balneário Camboriú se aproxima bastante dos temas e objetivos de pesquisa apresentados em BUENO (2002), o qual trabalha as formas de expansão urbana em Florianópolis, buscando correlacioná-las com os potenciais de apropriação social dos lugares abertos de uso coletivo. O autor analisa como o turismo tem alterado a apropriação dos lugares públicos, com intervenções repetidamente controversas à busca de uma urbanidade que qualifique os espaços públicos.

REIS (2002) também estuda a Ilha de Santa Catarina, seus processos de crescimento urbano-turísticos, interessando especialmente para esta pesquisa, a ênfase do autor às relações que se estabelecem entre os processos de transformação contemporâneos e as estruturas territoriais da ocupação colonial. O processo histórico de ocupação do território

tem imposto na Ilha de Santa Catarina limites e possibilidades aos novos crescimentos. Estabelece tipologias de crescimento urbano-turístico contemporâneos a partir da forma como incorporam preexistências territoriais, em especial o parcelamento rural da terra. A realidade de Balneário Camboriú apresenta algumas similiaridades com as formas de crescimento urbano de Florianópolis.

Serviu de apoio para a análise das transformações socioespaciais de Balneário Camboriú, a leitura comparativa dessas e outras realidades com acelerado crescimento urbano-turístico, em avançados estágios do processo, para se apontar prognósticos das transformações em curso no espaço urbano.

1.2 Processo de Crescimento Urbano

“Nós vemos a forma urbana corretamente apenas à medida que nos familiarizamos com as precisas condições culturais que a geraram... Quanto mais sabemos sobre aspectos culturais e diferentes estruturas sociais em vários períodos históricos e em diferentes partes do mundo, mais aptos estaremos para vermos seus espaços construídos.” (KOSTOF, 2001, p. 10)

Diversos autores abordam o processo de crescimento urbano. LOBATO (1989) analisa a ação de diferentes agentes no modo de produção e de organização do espaço. Segundo o autor o espaço urbano é reflexo e condicionante da sociedade que o criou. Enquanto reflexo, o espaço é um produto social, resultado de ações acumuladas no tempo e incita um olhar sobre a dinâmica das relações sociais e interesses públicos e privados, ao longo da história que se refletem em transformações formais no território. O espaço urbano é condicionante na medida em que a locação de atividades e grupos é imprescindível para a produção e reprodução social. Neste contexto, o espaço público possui atributos que são propícios ou restritivos às relações de trocas sociais, ou seja, o espaço público qualificado permite o reconhecimento mútuo dos usuários se constituindo na base de sustentação do modo de vida de diferentes grupos. Além disso, a forma do espaço público, transformada por ações antrópicas, limita ou direciona o uso, apropriação do solo e intervenções futuras.

“...tudo o que existe articula o presente e o passado, pelo fato de sua própria existência. Por essa mesma razão, articula igualmente o presente e o futuro. Desse modo, um enfoque espacial isolado ou um enfoque temporal isolado são ambos insuficientes. Para compreender uma qualquer questão necessitamos um enfoque espaço-temporal.” (SANTOS, 1980, p.205)

SOLÁ-MORALES (1997) apresenta uma abordagem específica para análise e projeto urbano, uma teoria que integra a história aos estudos clássicos do urbanismo. Sua preocupação principal recai sobre o estudo do crescimento das formas da cidade, influenciada por seus conteúdos sociais e econômicos: é uma teoria da forma física, na qual os elementos são as unidades da forma (ruas, lotes, edificações, infraestruturas) e os processos são os mecanismos de ação, construção, propriedade, usos e transformação ao longo do tempo. Segundo este autor, cabe, como numa dança, medir o tempo sobre o espaço. Das múltiplas formas de combinar as ações de parcelamento, urbanização e edificação se origina a riqueza morfológica das cidades.

A abordagem deste trabalho envolve a análise morfológica do espaço urbano de Balneário Camboriú, com preocupações específicas relativas ao traçado da cidade, objetivando uma análise de sua evolução, impulsionada pela atividade turística, reconstituindo sua construção espacial ao longo da história e analisando seu papel no presente enquanto elemento estruturador da rede de espaços públicos.

O traçado viário é, segundo Solá-Morales, o elemento que resume e expressa a organização conjunta do solo, representando uma imagem permanente e memorável da cidade.

“Así la fuerza figurativa del proyecto se sitúa en el momento del proceso donde las decisiones están más concentradas, en el momento inicial y más permanente: en el traçado.” (SOLÁ-MORALES, 1997 p.20)

No estudo das diferentes formas de construção do traçado urbano de Balneário Camboriú, priorizou-se as relações que se estabelecem entre esses processos e as estruturas territoriais decorrentes da ocupação pioneira. A morfologia urbana resultante é reflexo de ações sociais sobre o espaço, movidas por interesses específicos e condicionada por fatores geográficos.

A importância do estudo do traçado para o urbanista e para o planejador urbano deve-se também ao fato de este ser uma estrutura de permanência no contexto das cidades. Os usos do solo, as edificações e as redes de infra-estrutura têm uma velocidade maior de transformação que o traçado. Balneário Camboriú, cuja construção urbana se deu no curto prazo de meio século, possui um traçado urbano hoje já consolidado e o resgate histórico e o entendimento de seu papel no cotidiano da cidade constituem etapas imprescindíveis num processo de qualificação urbana e ambiental.

1.3 Forma e Uso do Espaço Urbano - Urbanidade

Dentro do amplo campo da morfologia dos espaços públicos, alguns assuntos foram destacados e estudados no transcorrer do trabalho proposto. A forma urbana é uma temática de abrangência multidisciplinar, entrelaçando no urbanismo seus aspectos espaciais, históricos, antropológicos, filosóficos e psicológicos. Buscou-se uma caracterização do espaço público, principalmente quanto a seu papel nas relações sociais: os aspectos dialéticos e fenomenológicos das relações entre espaço e homem. As principais teorias serão apresentadas na seqüência do trabalho, dentro de seus contextos temporais.

SITTE (1992) se encontra entre as referências fundamentais para quem estuda tanto questões estéticas quanto àquelas relativas à apropriação do espaço público. O urbanista vienense destacou a influência do ambiente exterior sobre o sentimento humano nas cidades antigas. Como esteta, defendia que o urbanismo não deveria ser pensado apenas tecnicamente, mas também como arte, rechaçando os fracassos artísticos da urbanização moderna. Ao citar realidades conhecidas da Áustria, Alemanha, Itália e França, examinou a significação das praças abertas, usadas cada vez menos para festas e uso diário, sendo seu fim muitas vezes liberar o visual para algum edifício. Segundo CHOAY (1985) seu objetivo foi o de “polemizar contra as transformações de Viena e planejamento do *Ringstrasse* segundo princípios do Barão Haussmann”.

ARANTES (1993) aborda a dimensão definida por ela como “paradoxalmente moderna” dos ideais de SITTE. Seu projeto de reconstrução das cidades segundo princípio artísticos, lastimava a perda do sentido estético e social das praças, no urbanismo do século XIX, devido em grande parte ao sistema viário moderno. Não tinha um propósito restaurador, sustentando que as formas de vida no mundo moderno eram diferentes, mas que ainda se faziam importantes os espaços públicos para propiciar o convívio da população e onde os habitantes se reconheceriam enquanto homens públicos. SITTE buscava reecontrar o sentido de urbanidade. Se visto sem preconceitos suas idéias estavam, segundo a autora, antecedendo os dissidentes do urbanismo moderno e funcional que viriam meio século depois.

No modernismo os edifícios assumiam parte das funções do espaço público – estrada, negócios e serviços e suprimiam elementos do espaço urbano tradicional, como o

quarteirão, o lote e a quadra. Este urbanismo progressista⁶, onde Corbusier e Gropius são os principais representantes, privilegiava a circulação dos automóveis, em detrimento das relações interpessoais dos pedestres. Em meados da década de 60, criticando as principais premissas do movimento moderno, é publicada a obra de JACOBS (2003): outra importante referência para este trabalho. Valorizando a multifuncionalidade, defende que as distribuições funcionais refletem em determinados arranjos sociais. Seu estudo não apresenta uma sistematização do estudo da forma, baseia-se em observações de realidades vivenciadas. Advoga por ruas bem conectadas, densamente povoadas, onde as pessoas se sentiriam mais seguras pela presença de outras pessoas.

“As ruas e suas calçadas, principais locais públicos de uma cidade, são seus órgãos mais vitais. Ao pensar na cidade o que lhe vem a cabeça? Suas ruas. Se as ruas de uma cidade parecem interessantes, a cidade parecerá interessante; se elas forem monótonas, a cidade parecerá monótona...se as ruas da cidade estão livres da violência e do medo, a cidade está, portanto, razoavelmente livre da violência e do medo.” (JACOBS, 2003, p.29)

JACOBS defende as grandes cidades com a separação nítida no espaço do público e do privado. Diferente das cidades pequenas, onde as pessoas se conhecem, nas grandes cidades há a dúvida de se poder escolher o grau de intimidade que se quer ter com as outras pessoas. Nas ruas multifuncionais, com comércio, restaurantes e bares junto as calçadas - como é o caso das ruas mais importantes de Balneário Camboriú – é possível encontrar na vizinhança todo tipo de pessoas e decidir o grau de aproximação que se deseja ter com elas. Segundo Jacobs, ainda, quando uma área não tem uma apropriação intensa das ruas e calçadas, os moradores precisam ampliar sua vida privada se quiserem conhecer seus vizinhos e com eles manter uma relação social.

⁶. Cf. CHOAY, 1965 em O Urbanismo. Refere-se a sua divisão do urbanismo em duas correntes: culturalista e progressista. A linha de pensamento progressista priorizava a satisfação do homem habitante da cidade industrial. Propunha a racionalidade geométrica do traçado e sua definição conforme a classificação das principais funções: Habitat, Trabalho (industrial, liberal e agrícola), Cultura e Lazer. Os edifícios tornariam-se "unidades" autônomas, com abolição da rua e predominarim as construções verticais para substituir a continuidade dos velhos imóveis. Os principais representantes deste pensamentos são Owen, Fourier, Richardson, Cabet, Proudhon e Tony Garnier. Tem relações com a obra de Gropius, dos construtivistas soviéticos e da escola de Le Corbusier. O urbanismo culturalista, por outro lado, defende o agrupamento humano, a cidade. Há uma valorização das cidades mais antigas, em particular da cidade medieval onde a escala humana está permanentemente presente e a implantação do traçado não segue uma geometria rígida, respeitando a morfologia do terreno, Os seus mais conhecidos autores são Ruskin, William Morris e Ebenezer Howard.

SENNET (1993) destaca que as atitudes intimistas são impulsionadas pela decadência do domínio público, o qual se expressa cada vez mais através apenas da movimentação estéril em trocas sociais. A impessoalidade e o intimismo é tratado como um efeito do capitalismo ocidental, maléfico para a psique humana.

“O comportamento “público” é, antes de tudo, uma questão de agir a certa distância do eu, de sua história imediata, de suas circunstâncias e de suas necessidades; em segundo lugar, essa ação implica a experiência da diversidade...(SENNET, 1993 p.115) Coisas e pessoas que são estranhas podem perturbar idéias familiares e verdades estabelecidas; o terreno não familiar tem uma função positiva na vida do ser humano.” (SENNET, 1993 p.359)

As principais contribuições filosóficas sobre o espaço público vêm de HABERMAS (2003) e ARENDT (2000). ARENDT se espelhou na *polis* grega interpretando a distinção antiga entre público e privado. Isso permitiu avaliar o declínio do mundo público moderno. O público era exaltado pela liberdade e individuação e o privado pela estreiteza da família hierarquizada. Na modernidade o território privado se estendeu conforme se implantava a sociedade burguesa, fazendo decair o caráter público de liberdade.

HABERMAS (2003), por outro lado, levantou as qualidades da esfera pública burguesa no seu nascimento, a partir do qual analisou sua desagregação na era pós-liberal. Concebe a esfera pública burguesa como uma categoria específica de sua época, analisando portanto diversos aspectos históricos que lhe deram origem e posteriormente a transformaram. Para o autor, o ponto de partida da esfera pública é a divisão radical das esferas público e privada: a esfera pública das pessoas privadas reunidas num público que fazia a relação entre o Estado e as necessidades da sociedade, pertencente ela mesma ao setor privado.

Com a evolução do capitalismo e o avanço do liberalismo, dissolve-se a relação original entre o público e o privado: surge então uma esfera social repolitizada, que não está enquadrada no público nem no privado. Na passagem do público que pensa a cultura para o público que consome a cultura, a esfera pública assume funções de propaganda política e econômica, reprodução social depende da decisão de consumir e o exercício do poder político depende da decisão eleitoral das pessoas.

O estudo da forma urbana se intensificou no final da década de 70 e início dos anos 80. No entanto, na visão de PEONIS (1992) a abordagem realizada neste período foi seriamente limitada.

“Primeiro tratou de formas visuais e arquétipos reconhecíveis, mais do que princípios subjacentes. Segundo concentrou a atenção na configuração local, mais do que na escala global da cidade ou da área urbana. Terceiro, permaneceu em grande medida especulativa, sem uma identificação sistemática dos fenômenos empíricos que podem ser uma função da forma” (PEPONIS em Arquitetura e Urbanismo, abril/maio 92)

A teoria da Sintaxe Espacial de HILLIER (1993) analisa, utilizando o viés configuracional, a relação entre a forma urbana e a apropriação social dos espaços públicos. Segundo o autor é possível demonstrar como a configuração da malha viária pode ser um aspecto definidor dos fluxos de movimento. As malhas viárias são capazes de concentrar ou restringir esses fluxos e estabelecer hierarquias que constroem uma rede de diferenças nas diversas vias que compõem um sistema urbano. Ainda para HILLIER (1986), a estruturação de uma comunidade virtual forte, que gera um entorno com forte potencial de encontros, relaciona-se muito mais à maneira como a forma se organiza numa escala global do que em relação as características dos lugares.

“O objetivo é descrever a maneira como o sistema como um todo se relaciona a cada uma de suas partes constituintes, e como a multiplicidade dessas relações produz uma estrutura subjacente. A propriedade fundamental envolvida é a integração. A integração de cada lugar mede o número de outros espaços que intermediam a transição para todas as outras partes do sistema.” (PEPONIS em Arquitetura e Urbanismo, abril/maio 92)

HOLANDA (2003) avança na pesquisa de Hillier, ao propor análises que extrapolam o limite da forma, envolvendo a espacialização das atividades/ usos do solo, uma vez que sua localização gera efeitos próprios de co-presença. Em outro nível de análise envolve a própria sociedade, buscando uma congruência entre a sintaxe da forma e a distribuição das atividades, com a efetiva apropriação cotidiana.

“Ao dar forma ao nosso mundo material, a arquitetura estrutura o sistema espacial no qual vivemos e nos movemos”... provê as pré-condições materiais para os padrões de movimento, para que encontros sejam realizados ou evitados, e que constituem a realização material – assim como por vezes a geração – das relações sociais”. (HILLIER e HANSON, no prefácio a Lógica Social do Espaço, 1984)

A estrutura configuracional é responsável por uma porção de movimento, chamado por HILLIER(1996) de movimento natural (figura 4). Segundo o autor, o espaço tem efeitos tanto

sobre os movimentos, quanto sobre os atratores, que se posicionam nas áreas mais acessíveis para aproveitar os fluxos de movimento.

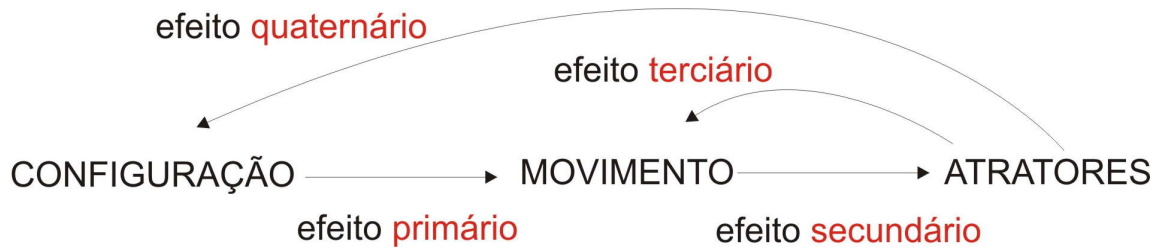


figura 4 – Esquema do movimento natural

A configuração da malha viária, por sua forma de articulação, estabelece a hierarquia do movimento definindo áreas com maior e menor concentração de fluxo: equivale ao efeito primário. Áreas com maior concentração de fluxo tendem a atrair certos usos que se beneficiam deste movimento, como o comercial e de serviços: corresponde ao efeito secundário de convergência de atratores. Estes atratores, por sua natureza, atraem novos fluxos e mais movimento, resultando no efeito terciário, e também podem alterar a configuração do espaço construído, correspondente ao efeito quaternário, fechando o ciclo. (MEDEIROS, p. 103)

2. PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO TRAÇADO URBANO

Para a compreensão do processo de construção do traçado de Balneário Camboriú, as leituras propostas envolveram a utilização de fotografias aéreas, mapas, fontes bibliográficas e informações obtidas em órgãos públicos: Secretaria de Planejamento Estadual, Prefeitura Municipal de Balneário Camboriú, Arquivo Histórico Municipal, Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM), Santur e IBGE. As fotos aéreas, resultado de levantamentos feitos desde a década de 30 até o ano de 2000 (último levantamento feito), foram analisadas demonstrando como as ocupações pioneiras do território direcionaram o crescimento da cidade e os impactos da expansão urbana nos ecossistemas naturais. Utilizando as imagens procurou-se correlacionar as transformações espaciais com o processo histórico de desenvolvimento das atividades turísticas no município.

“Implica que os estudos das cidades por meio de forma-espaco devem contemplar atributos sociais e históricos que permitam legitimar inferências e compreender as razões que geraram este ou aquele artefato físico ou espacial. Não existe, a princípio, espaço socialmente produzido sem intenção ou gerado pelo acaso.”
(MEDEIROS, 2006, p. 163)

Na medida em que o objeto principal de estudo do trabalho é constituído pelos processos contemporâneos de transformação urbana, movidos principalmente pela atividade turística, intensificada na década de 60, o sítio físico e as características urbanas e territoriais decorrentes das adaptações antrópicas pretéritas são conceituadas como preexistências. A importância das preexistências territoriais herdadas da colonização está no campo das possibilidades e limitações por elas impostas aos crescimentos contemporâneos, uma vez que dirigiram em grande parte as formas de expansão da cidade. Para se descrever as transformações históricas da estrutura urbana, partiu-se da caracterização do sítio natural e da estrutura das primeiras ocupações e percorreu-se a construção do traçado ao longo da história, até a análise de sua conformação atual. As formas de crescimento do traçado foram analisadas a partir do parcelamento inicial do solo e a incorporação, ou não, das preexistências formais no traçado atual. A análise da evolução da malha viária foi feita buscando-se apontar padrões de ocupação predominantes na área urbana.

Também foi importante o estudo das normas e leis municipais que regularam as ações no espaço e a busca de informações sobre os grandes loteamentos implantados no município pela iniciativa privada e que estruturam a malha urbana atual. Foram visitados: o Registro de Imóveis de Itajaí, Cartório Almeida – onde foram registrados e oficializados os primeiros

loteamentos antes da fundação do município de Balneário Camboriú em 1964 - e o Cartório de Balneário Camboriú– Primeiro Ofício de Imóveis, que mantém os registros dos loteamentos datados de 1964 a 1973. As intervenções urbanas pós 1973 encontram-se registradas na Secretaria de Planejamento do Município. Estas atividades permitiram a explicação do processo de crescimento da malha urbana de Balneário Camboriú.

A morfologia urbana resultante é reflexo de ações sociais sobre o espaço, movidas por interesses específicos e condicionada por fatores geográficos. Para o estudo do processo de crescimento urbano de Balneário Camboriú foram utilizados conceitos e métodos presentes em SOLÁ-MORALES (já aplicadas por Almir Reis na capital catarinense), que consiste numa sistematização das seqüências temporais das transformações no espaço. Trata-se de entender em que tempo se deu a construção da cidade: suas operações de parcelamento, urbanização e construção das edificações.

É importante ressaltar, finalmente, que a fração urbana sobre a qual incidiu a pesquisa proposta nesta dissertação, aqui chamada “centro de Balneário Camboriú”, vai além do bairro chamado Centro. Balneário Camboriú está dividido politicamente em 14 áreas, sendo o centro da cidade, 12 bairros e a região das praias agrestes (figura 5). Portanto, o recorte proposto para este trabalho, é delimitado ao sul pelo Rio Camboriú e ao norte e nordeste pelos morros, correspondendo a área em que a malha viária apresenta uma significativa continuidade urbana (figura 6).

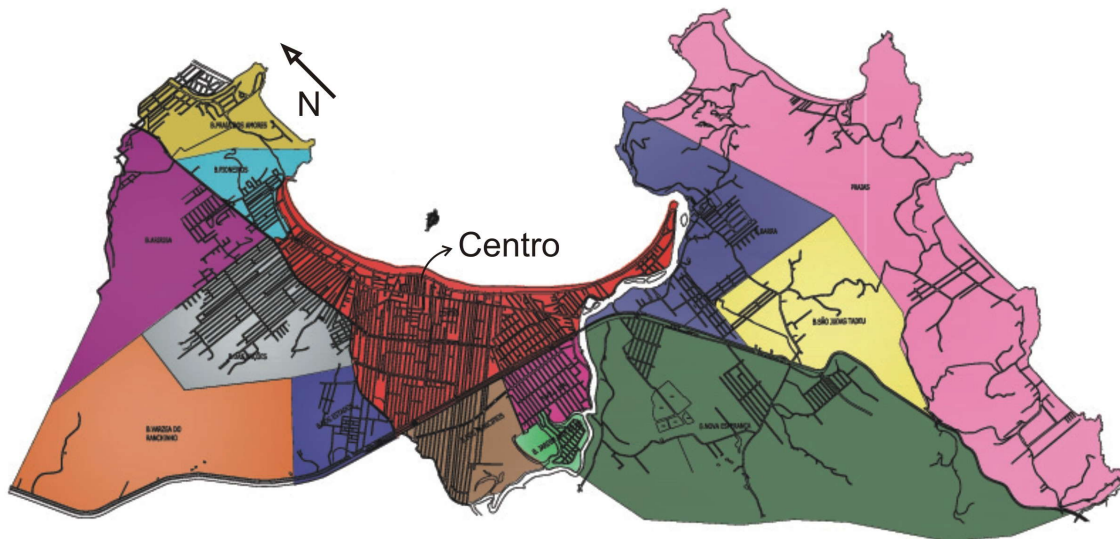


figura 5 – Mapa (sem escala) com a totalidade do território municipal e sua divisão de bairros
fonte: Prefeitura Municipal de Balneário Camboriú

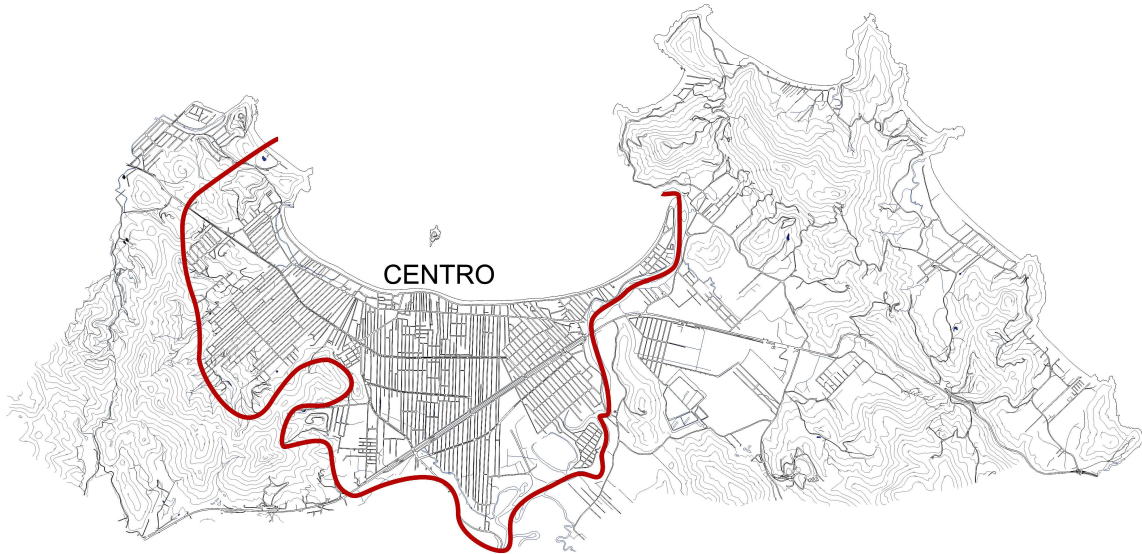


figura 6 – Município de Balneário Camboriú com destaque para o recorte proposto, chamado de centro
fonte: delimitação da autora

O esclarecimento destes limites pra o centro de Balneário Camboriú se torna de especial importância na medida em que o processo de crescimento urbano-turístico por que passa todo o entorno da cidade tem produzido informações que avançam para muito além do território municipal. Em direção ao norte, a mancha urbanizada se une àquela do município de Itajaí. Em direção ao sul, os municípios de Itapema e Bombinhas apresentam uma continuidade urbana, bem como relações funcionais e urbanísticas extremamente fortes. Em direção ao interior (oeste), o município de Camboriú, do qual Balneário Camboriú se emancipou, apresenta continuidade física e funcional direta, alojando equipamentos complementares e sediando parcela significativa da população permanente da região, em grande parte trabalhando como mão-de-obra nos comércios e equipamentos turísticos da cidade. A delimitação proposta, portanto, diz respeito principalmente aos objetivos do trabalho e, quando necessário, as análises realizadas avançam para além desses limites.

Esta delimitação, responde também ao modo em que estão distribuídas as densidades populacionais do município, bem como os extratos sociais. Esta leitura foi feita utilizando dados do IBGE (figuras 7 e 8). A figura 7 apresenta a distribuição espacial das densidades demográficas no contexto da Balneário Camboriú contemporânea. Observa-se que em 8 bairros, do total de 13 que compõem o município, a densidade não ultrapassa 20 hab/ha. O centro, e principalmente os setores próximos a orla do mar são as responsáveis pela alta média do município. Alguns recortes espaciais chegam a atingir por 207 hab/ha. Em alguns

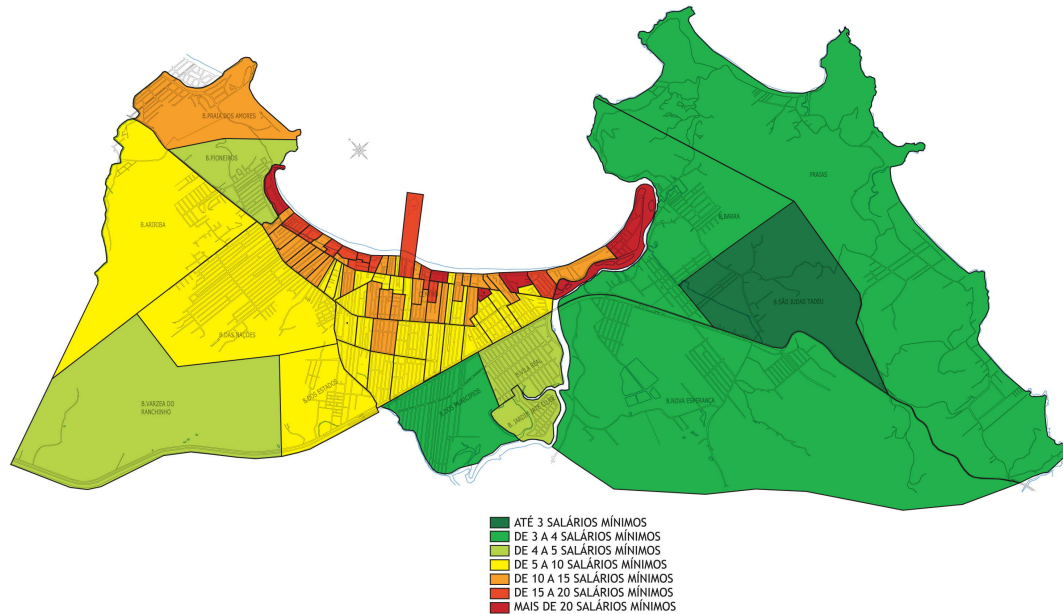


figura 8 – Mapa da distribuição de renda
fonte: montagem da autora, a partir dos dados do censo do IBGE (2007)

Segundo VILLAÇA (2001), a acessibilidade às diversas localizações urbanas é uma das vantagens mais importantes buscadas entre as classes e se volta para as condições de consumo, não para as condições de produção.

“(...)O que há de peculiar na orla-do-mar é que, ao contrário dos setores rodoviários e ferroviários, onde a cidade “ganha gratuitamente” um componente vital da estrutura intra-urbana (um sistema de transportes) decidindo, inclusive quanto ao seu traçado, por entidades e razões supralocais, a urbanização ao longo das orlas nas metrópoles litorâneas, inclusive a infra-estrutura de transportes, decorre de decisões que atendem a interesses intra-urbanos. Tais interesses são os das camadas de alta renda e seus agentes imobiliários(...). As camadas de alta renda, pelo poder político que apresentam, pressionam o Estado que investe nesses setores”.(VILLAÇA, 2001)

Se analisarmos a formação do balneário e a atual distribuição das classes sociais de Balneário Camboriú, percebemos o quanto esta realidade é exemplar para ilustrar o proposto por Vilaça, onde

“(...) a orla oceânica faz nascer um setor em que a demanda antecede a oferta de transportes e do restante da infraestrutura; essa demanda se manifesta inicialmente

por meio do interesse no setor imobiliário enquanto agente daquelas camadas, ou seja, os empreendedores que conhecem com bastante antecedência as áreas que estão fadadas a serem ocupadas por essas camadas. Manifesta-se, também, através do interesse de poucas famílias pioneiras que ocupam a região – inclusive com casas de veraneio(...).” (VILLAÇA, 2001)

Os atrativos naturais, no caso de Balneário Camboriú, a orla do mar, é importante fator de atração populacional. Ao contrário das vias regionais, elementos de enorme importância na expansão urbana, o sítio natural atrai população de alta renda e por consequência a busca continuada da construção de edifícios em altura junto a orla. Podemos deduzir se tratar de um dos casos mais evidentes de especulação imobiliária do litoral catarinense.

2.1 Ecossistemas costeiros, sítio físico e ocupação histórica do território

2.1.1 Ambientes naturais originais

Para a caracterização do sítio natural e das ocupações preexistentes no território, foram utilizados fontes bibliográficas que tratam dos ecossistemas pioneiros do litoral catarinense, como REITZ (1961), Atlas de Santa Catarina e Estudos de Impacto Ambiental para empreendimentos no município de Balneário Camboriú (molhe da barra sul e Hotel Recanto das Águas).

A unidade geomorfológica predominante na região ocupada pelo município de Balneário é a planície litorânea, constituída de depósitos sedimentares sílico-argilosos e areias quartzosas, resultantes da acumulação flúvio-marinho. A gênese desta planície está relacionada aos episódios de regressão e transgressão marinha. Seu ambiente natural caracteriza-se por diferentes tipologias e composições vegetais, destacando-se: Floresta Ombrófila Densa, mangue, mata ciliar, restinga e áreas de banhado. A qualidade ambiental desses ecossistemas foi afetada pela ocupação antrópica, com redução da biodiversidade da fauna, da flora e contaminação de recursos hídricos.

A Floresta Ombrófila Densa, também chamada de Mata Atlântica é uma formação vegetal brasileira, que acompanhava o litoral do país do Rio Grande do Sul ao Rio Grande do Norte. Após a vinda dos portugueses para o Brasil, nos primórdios do descobrimento, a vegetação atlântica sofreu com a exploração predatória, restando hoje apenas cerca de 7% de sua extensão original. Ao longo do litoral catarinense, a floresta foi dando lugar a áreas de cultivo agrícola e na sequência foi afetada pela especulação imobiliária. Hoje restam poucas áreas remanescentes da Mata, ocupando morros da região. Suas composições florísticas e faunísticas apontam a biodiversidade de seu ecossistema como sendo um dos maiores do planeta.

Raulino Reitz, ao desenvolver estudo sobre a vegetação marítima de Santa Catarina, destaca que a costa catarinense revela-se um importante divisor fitogeográfico-climático: o número de espécies tropicais vai diminuindo rapidamente para o sul do Estado. A isoterma de 20° C fecha na Ilha de Santa Catarina e com ela desaparecem, segundo o autor, as plantas mais típicas da restinga tropical. Preocupa-se com a destruição da restinga litorânea, que sofre com o ritmo acelerado do crescimento das cidades. Seus estudos trazem a relação dos agentes geológicos sobre as plantas, efeito característico da zona marítima.

A área central de Balneário Camboriú está situado a 2m do nível do mar e o clima da região é mesotérmico úmido, com verões quentes e maior predominância solar de setembro à abril. Na temporada de veraneio, que se concentra principalmente entre dezembro e março, a média de temperatura é 25°C e a máxima é de 40°C. O inverno na região é ameno, com maior incidência de chuva entre os meses de junho e agosto.

O município é banhado a leste pelo Oceano Atlântico e o rio Camboriú com seus 40 Km de extensão tem sua nascente no município de Camboriú, cortando a cidade de oeste a leste em 2,5 Km. É neste rio que se encontra o principal sistema de captação e instalação para tratamento de água que abastece Camboriú e Balneário Camboriú. Ao norte, na divisa com Itajaí, está o rio Arribá com sua nascente na Serra do Arribá desaguando no Oceano Atlântico e na Praia dos Amores. A leste do rio Camboriú está o rio Peroba.

Em CORRÊA (1985) encontrou-se referência a lagoas que ocupavam a atual área urbana da cidade. Segundo o autor, mais de 7 lagoas desembocavam na praia, a principal delas, localizada entre as ruas 301 e 501, chamava-se Cacimba, que possuía dois afluentes, um para o mar e outro para o Rio das Ostras. O afluente para o mar desaguava na altura da praça Almirante Tamandaré com o nome de Lagoa da Ponta (figura 9), e o outro afluente confluía no Riberão das Ostras e formavam a Lagoa Grande, depois chamada de Lagoa do Marambaia.



figura 9 - Lagoa da Ponta - 1949

Com destaque embaixo para o “Bar Avenida” no lugar do hotel Marambaia e acima para o “viveiro”, onde as crianças se divertiam.

Fonte: Eduardo Barbieri – EMASA

Balneário Camboriú sofre com problemas relacionados à redução da faixa de areia, que proporcionam perdas materiais ao patrimônio público na ocorrência das ressacas e limita possibilidades de desenvolvimento do turismo. Tem-se que nos horários de pico da temporada a área de areia disponível por usuário é de 3,8m², enquanto o ideal sugerido pelos padrões internacionais é de 10m² (SILVA apud PROSUL, 2003). Esta erosão é causada normalmente pelo vento e pela ação das ondas e correntes próximas à costa, que provocam o transporte de sedimentos na direção do mar ou transversalmente à margem. Recentemente, foram feitas dragagens no Rio Camboriú e parte do material foi depositada na região da praia mais afetada pela erosão. Para amenizar o problema da erosão transversal, estudos realizados pelo Instituto Nacional de Pesquisas Hidroviárias (INPH), sugeriam a construção de um molhe na Barra Sul, que impediria que a areia da praia fosse transportada para a barra do Rio Camboriú e para seu interior. (PROSUL, 2003) O molhe foi então construído e qualificado com equipamentos urbanos e hoje é um importante ponto turístico da cidade (figura 10).



figura 10 – Molhe da Barra sul
Implantando para amenizar o problema da erosão de praia, limitando o deslocamento transversal da areia para o Rio Camboriú. Hoje o molhe é um atrativo turístico de Balneário Camboriú.
Fonte: fotografia da autora

Na ponta norte da praia já havia sido construído um molhe, de menor porte, para controle de poluição das águas balneárias. Até a década de 80 o lançamento de esgoto no mar, sem controle sanitário (o sistema de tratamento de esgotos em Balneário Camboriú entrou em operação em 1985), utilizava o Rio Camboriú e o Canal Marambaia.

Ao longo do Rio Camboriú, encontram-se áreas remanescentes de manguezais: sistemas estáveis e resistentes, localizados junto às margens de baías, enseadas, barras e desembocaduras de rios ou reentrâncias costeiras, sob a ação de água salgada ou salobra. São ambientes onde se desenvolvem espécies caracterísiticas, mas também habitat de determinados peixes e outros animais, que migram para esses ambientes em alguns períodos de suas vidas. Os mangues representam fonte de alimentos e recursos econômicos para determinados grupos tradicionais da zona costeira. Junto à Barra Sul, no Rio Camboriú, esse ecossistema encontra-se bastante desgastado e destruído em determinadas áreas, cedendo espaço para habitações e atracadouros de barcos (figura 11). Aterros, depósitos de lixo e despejo de esgoto reduziram rapidamente as áreas ocupadas por esse ecossistema anteriormente.



figura 11 – Manguezais restantes junto ao Rio Camboriú
Construções e atracadouros de barco, ocupam áreas antes ocupadas pelos mangues
Fonte: fotografia da autora

Próximo ao mar, na área hoje completamente urbanizada, encontrava-se a restiga. Esse sistema, característico de terrenos arenosos e salinos é composto por espécies vegetais adaptadas às condições adversas do solo cuja função principal é fixar o solo arenoso, protegendo-o da ação das ondas e do vento. Pouco valorizada, em termos ambientais e paisagísticos, sofreu os impactos das transformações urbano-turísticas na praia central de Balneário Camboriú. Atualmente, o poder público tem implantado campanhas de limpeza, recuperação e proteção de áreas de restinga remanescentes em outras praias do município.

2.1.2 Ocupação pioneira do território

“Mesmo quando não planejado, o crescimento é limitado ou direcionado por formas existentes de uso e propriedade do solo.” (SCARGILL, 1979, p.2)

A área hoje ocupada pelo município de Balneário Camboriú pertencia à capitania de Santa Catarina e era dividida em dois povoamentos pelo Rio Camboriú; o norte pertencia ao Termo de São Francisco do Sul (1658), e o sul pertencia ao Termo de Nossa Senhora do Desterro (1672). Habitada por índios no litoral e interior, só recebeu os primeiros colonizadores açorianos, em busca de pesca e agricultura, no século XVIII. Existem relatos referentes à colonização desde 1758 com algumas famílias que já moravam na margem esquerda do rio, mas somente em 1826 o colono Baltazar Pinto Corrêa recebeu do Governo da Província de Santa Catarina uma área de terra para cultivo e moradia por sesmaria, na localidade que hoje se chama Bairro dos Pioneiros.

Por volta de 1840 foi autorizada pela Arquidiocese de Florianópolis a construção de uma Igreja (hoje, tombada como Patrimônio Histórico Municipal) e, assim, criou-se o Arraial do Bom Sucesso. Paralelamente o Governo elevou o local a Distrito do Arraial do Bom Sucesso na localidade da Barra do Rio Camboriú. Baltazar divulgou as qualidades da terra, trazendo novos colonizadores, dando origem a nova póvoa, no interior da Bacia hidrográfica do Rio Camboriú: o Garcia. De 1859 até 1884 fez parte do município de Itajaí, quando, com uma agricultura em desenvolvimento, foi criado o município de Camboriú, com sede na Barra. Devido a motivos políticos e por interferência do primeiro Clube Republicano do estado, fundado em Camboriú, a partir de 1890, a sede foi transferida para o Garcia.

“O Arraial dos Garcias cresceu e tornou-se grande com o plantio do famoso “café sombreado” e suas jazidas de mármore, granito, pedras calcáreas e outras riquezas minerais. Neste tempo a praia era um lugar inóspito. Nada valia. O solo às vezes arenoso, às vezes pantanoso, não permitia a colheita. Apenas vegetava a restinga litorânea.” (CORRÊA, 1985)

No final da década de 1920 tem início o processo de desenvolvimento da área. Em 1926, começam a surgir as primeiras casas de veraneio, no centro da praia, pertencentes a teuto-brasileiros, vindos do Vale do Itajaí, principalmente Blumenau, a cidade que mais emitia turistas naquele início de século, em função de um processo de industrialização já relativamente desenvolvido. O povoamento teuto-brasileiro trouxe infra-estrutura e melhoramentos, algum comércio e principalmente a hotelaria. Surge em 1928 o primeiro hotel (Strand hotel), que seis anos após foi demolido, dando lugar ao Hotel Miramar. Neste mesmo ano, é construído o segundo empreendimento hoteleiro, o Balneário Hotel e em 1938 Alice Schrepper abriu uma hospedaria com o nome de Hotel da Alice (figuras 12 e 13).

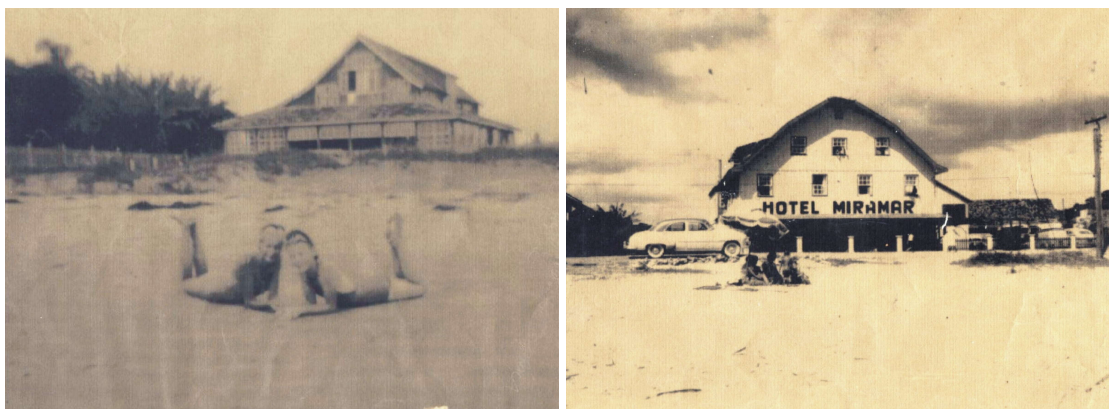


figura 12 – À esquerda o primeiro hotel da cidade (Strand Hotel) e à direita o Hotel Miramar, que substituiu o primeiro em 1934.

fonte: Arquivo Histórico Municipal

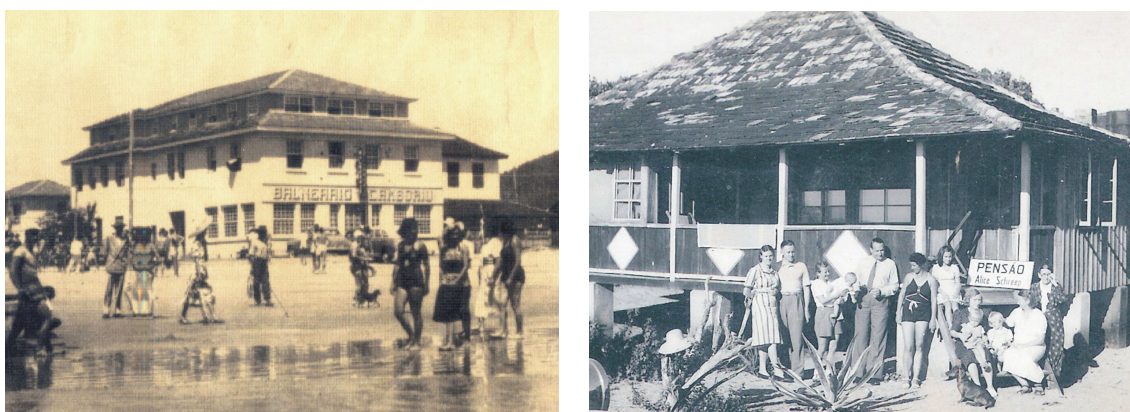


figura 13 – À esquerda o Hotel Balneário e à direita o Hotel da Alice

fonte: Arquivo Histórico Municipal

A vinda de moradores com bom poder aquisitivo, construindo suas residências de veraneio, foi importante para o desenvolvimento do município e responsável pelo seu crescimento até

a década de 50. Moradores do Vale de Itajaí, em sua maioria de origem alemã, trouxeram para a cidade o hábito de ir à praia como lazer, pois, até então o mar só era utilizado para pesca ou para banhos em tratamentos medicinais. Durante a segunda guerra mundial (1939 - 1945) os alemães mantiveram-se afastados da praia para não serem hostilizados, já o que exército brasileiro usou os hotéis e as moradias como observatórios da costa brasileira. Com o fim do conflito reiniciou-se o fluxo turístico. Em 1959 foi elevada a Distrito e em 1964 foi criado o município de Balneário Camboriú.

Em 1952, a prefeitura municipal publicou o Álbum Descritivo Fotográfico de Camboriú, um documento pioneiro da divulgação das qualidades turísticas da cidade e que tinha o objetivo de atrair visitantes para o local. O documento, que circulou no Brasil e exterior traz também importantes informações acerca do crescimento do número de construções em Camboriú.

Construções requeridas segundo o Álbum Descritivo de Camboriú:

1948 – 41 casas

1949 – 59 casas

1950 – 62 casas

1951 – 71 casas

1952 – 620 casas

Na década de 70, a inauguração da BR-101 facilitou a entrada no município não só de brasileiros, mas de estrangeiros (argentinos, uruguaios e paraguaios), que atualmente correspondem à aproximadamente 15% do turistas que visitam o município.

Na seqüência são apresentados uma série de dados obtidos junto à Santa Catarina Turismo (SANTUR), que dão um quadro da importância da atividade turística desenvolvida em Balneário Camboriú, bem como suas características gerais (tabelas 1,2,3,4,5,6,7 e 8). Há que se destacar:

- a intensidade dos fluxos turísticos, que atingem hoje cerca de 700.000 turistas anualmente;
- a abrangência desses fluxos, que atraem visitantes principalmente do sul do Brasil e dos países do Conesul (principalmente argentinos e paraguaios);
- a predominância absoluta dos elementos naturais como atratores dos turistas, caracterizando a cidade como centro turístico de sol e mar.

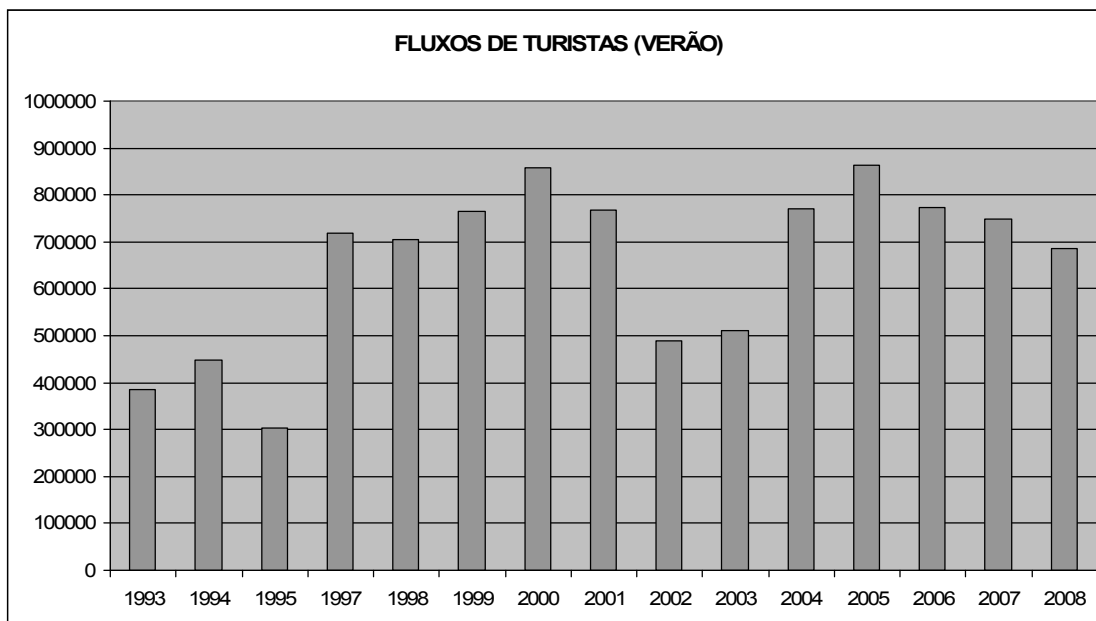


tabela 1 – Movimento estimado de turistas em Balneário Camboriú, entre 1993 e 2008
fonte: Santur, montagem da autora

MOVIMENTO ESTIMADO DE TURISTAS			
ORIGEM	2006	2007	2008
NACIONAIS	670.465	640.045	587.539
ESTRANGEIROS	102.419	108.411	98.407
TOTAL	772.884	748.456	685.946

tabela 2 - Movimento estimado de turistas em Balneário Camboriú conforme origem
fonte: Santur

PERMANÊNCIA MÉDIA EM TODOS OS MEIOS DE HOSPEDAGEM			
ORIGEM	2006	2007	2008
NACIONAIS	10,20 dias	9,62 dias	8,80 dias
ESTRANGEIROS	10,65 dias	11,50 dias	11,49 dias
MÉDIA	10,26 dias	9,89 dias	9,19 dias

tabela 3 – Permanência média em todos os meios de hospedagem de Balneário Camboriú
fonte: SANTUR

PRINCIPAIS MERCADOS EMISSORES - NACIONAIS			
ESTADO	2006	2007	2008
PARANÁ	33,95%	39,58%	36,98%
SANTA CATARINA	24,47%	14,50%	21,67%
RIO GRANDE DO SUL	18,25%	22,48%	21,67%
SÃO PAULO	9,90%	16,29%	12,52%
MATO GROSSO DO SUL	2,38%	1,63%	1,59%

tabela 4 – Principais emissores nacionais
fonte: SANTUR

PRINCIPAIS MERCADOS EMISSORES - ESTRANGEIROS			
PAÍS	2006	2007	2008
ARGENTINA	70,37%	84,62%	75,00%
PARAGUAI	18,52%	13,46%	20,46%
CHILE	8,33%	0,96%	
URUGUAI	0,93%		2,27%
USA			2,27%

tabela 5 – Principais emissores estrangeiros
fonte: SANTUR

MEIOS DE HOSPEDAGEM UTILIZADOS			
MEIO DE HOSPEDAGEM	2006	2007	2008
CASA OU APTO. DE ALUGUEL	30,01%	28,45%	28,63%
CASA DE AMIGOS/PARENTES	27,87%	25,99%	24,12%
CASA PRÓPRIA	23,33%	20,79%	20,35%
HOTEL	15,19%	19,15%	19,69%
POUSADA	1,56%	2,05%	5,59%
HOSP. PENSÃO DORMIT.	1,08%	2,74%	1,63%
CAMPING	0,96%	0,83%	
ALBERGUES/ALOJAMENTOS			
TOTAL	100,00%	100,00%	100,00%

tabela 6 – Meios de hospedagem utilizados em Balneário Camboriú
fonte: SANTUR

MOTIVO DA VIAGEM			
MOTIVO	2006	2007	2008
TURISMO	96,15%	94,74%	88,47%
NEGÓCIOS	3,85%	5,26%	5,25%
OUTROS			6,28%
TOTAL	100,00%	100,00%	100,00%

tabela 7 – Motivos da Viagem
Fonte: SANTUR

PRINCIPAIS ATRATIVOS TURÍSTICOS			
ATRATIVOS	2006	2007	2008
ATRATIVOS NATURAIS	74,00%	80,71%	77,58%
VISITA AMIGOS/PARENTES	22,52%	17,36%	15,42%
MANIFESTAÇÕES POP.	1,37%	0,28%	
AT. HIST. CULTURAL	1,27%	0,55%	0,79%
ENTRETENIMENTO	0,74%	1,10%	0,32%
TRATAMENTO DE SAÚDE	0,10%		4,45%
RELIGIÃO/PEREGRINAÇÃO			
COMPRAS			1,44%
TOTAL	100,00%	100,00%	100,00%

tabela 8 – Principais atrativos turísticos de Balneário Camboriú
fonte: SANTUR

2.2 Construção do traçado urbano na história

Para a compreensão do processo de construção do traçado de Balneário Camboriú, as leituras propostas envolveram a utilização de fotografias, mapas, fontes bibliográficas e informações obtidas em órgãos públicos (figuras 14 e 15). As fotos aéreas, resultado de levantamentos feitos desde a década de 30 até o ano de 2000, foram analisadas, correlacionando as transformações espaciais com o processo histórico de desenvolvimento das atividades turísticas no município.

O estudo da construção do traçado urbano de Balneário Camboriú, foi realizado a partir da análise de diversos períodos históricos, que expressam características locais do processo, bem como reflexos do desenvolvimento brasileiro como um todo. Neste sentido, distinguimos 3 períodos principais:

- antes da Segunda Guerra;
- desde o final da Segunda Guerra (1945) até a construção da BR-101 (início da década de 70);
- após a abertura da BR-101 e integração da região ao sul e nordeste brasileiro e aos países do Conesul.

O período que antecede a Segunda Guerra Mundial, corresponde ao início do interesse turístico pela área. A partir da instalação dos primeiros hotéis, na década de 20, por parte de teuto-brasileiros que acreditaram no potencial daquela praia pouco habitada, os terrenos começaram a ser valorizados e os pescadores, pioneiros na ocupação, venderam gradativamente suas terras aos novos interessados.

Após a Segunda Guerra Mundial, transcorreu-se o período marcado pela implantação de grandes loteamentos por iniciativa de empreendedores regionais. As empresas loteadoras compravam porções de terra e as parcelavam para comercialização dos terrenos. O arruamento necessário para se ter acesso às propriedades, originou grande parte do traçado atual da cidade. Com o transcorrer do tempo, esses empreendimentos pioneiros, se expandiram e direcionaram novos loteamentos urbanos. Em 1964, Balneário Camboriú é emancipado de Camboriú, já nascendo com diversas carências de infra-estrutura urbana (abastecimento de água, saneamento e transporte).

A abertura da BR-101 facilitou a vinda de visitantes para Balneário Camboriú e marcou o início de um período de acelerado crescimento urbano, motivado pela atividade turística. A

indústria de construção civil se desenvolveu e transformou rapidamente a paisagem do centro da cidade.



figura 14 – Crescimento Urbano de Balneário Camboriú

A – Início do traçado da cidade e poucas construções junto à praia

C- Verticalização nas proximidades da orla e crescimento da ocupação na direção oeste

B- Período da implantação dos grandes loteamentos pela iniciativa privada

D – A estrutura principal do traçado se mantém. Grande densidade de edifícios no centro da cidade

fonte: imagens A, B, C – Arquivo Histórico Municipal e imagem D – fotografia da autora



figura 15 – Praia em diferentes períodos da história
fonte: Arquivo Histórico Municipal e fotografia da autora (2008)

2.3 Antes da Segunda Guerra Mundial

O período que antecede a Segunda Guerra Mundial marca as primeiras ocupações balneárias na região, a partir da vinda de turistas provenientes principalmente do Vale do Itajaí. Estas ocupações caracterizam-se como segunda-residência, concentrando-se em pequena porção da parte central da praia.

A estruturação física de Balneário Camboriú neste período, pode ser lida através da análise da aerofotografia de 1938. É a imagem que mostra de maneira mais clara as características do sítio original. As restingas, próximas ao mar, sobre a planície quaternária, encontram-se já transformadas pela agricultura tradicional. Somente aquelas áreas mais úmidas permanecem intocadas. Os morros, parte do complexo cristalino, também têm sua cobertura natural (Mata Atlântica) bastante alterada em função das práticas agrícolas. A exemplo de outras áreas litorâneas catarinenses, a colonização açoriana desenvolveu, em Balneário Camboriú, práticas agrícolas, destacando-se o cultivo de mandioca, na restinga arenosa, da cana-de-açúcar e do café sombreados nas encostas dos morros. As imagens aéreas mostram também o quadro de subsistência dessas culturas no contexto de Balneário, muito diferente do que vinha acontecendo naquele momento, por exemplo, na Ilha de Santa Catarina, onde observa-se a existência de uma agricultura bem mais potente.

Na aerofotografia de 1938 (figura 17), observa-se o parcelamento agrícola da terra, concentrado principalmente ao norte da praia central, com as propriedades conformando faixas perpendiculares à orla do mar e seguindo até elevações situadas a oeste. As ocupações no centro da praia e ao sul, são bastante rarefeitas, restringindo-se a poucas propriedades próximas a orla. Estas edificações são as primeiras de caráter balneário na região, pertencendo a famílias vindas do Vale do Itajaí, já uma das principais regiões industriais do estado de Santa Catarina.

Os cursos d'água mantêm sua forma original. Junto ao Rio Camboriú, ao sul da praia, podem ser observados manguezais e outras áreas úmidas. Sobre as condições na praia, nota-se que a faixa da praia vai diminuindo, até praticamente inexistir na extremidade sul, junto a desembocadura deste rio. O fluxo de pessoas e mercadorias ocorria pela estrada estadual que dava acesso de Camboriú ao município de Itajaí e norte do estado, inaugurada em 1920⁷.

⁷. Os recursos para construção dessa estrada, oriundos do Governo do Estado, foram solicitados em carta ao governador Hercílio Luz pelo Coronel Benjamim Vieira que incluía o pedido de verba também para a reconstrução do caminho do Morro do Boi e o conserto do Varadouro.

Para acesso a praia, foi criado o Caminho do Arame (figura 16), que posteriormente originou a Av. Central, ali localizado supostamente pela facilidade de transposição do Canal Marambaia. Para este caminho convergiu todo o comércio da cidade. Outro caminho antigo importante foi o Caminho das Areias, depois denominado Caminho do Telégrafo e hoje Av. Brasil. Nestes primórdios do desenvolvimento, a praia era um dos principais caminhos de organização do povoado.

Todos esses traços, decorrentes do sítio (relevo, hidrografia e vegetação) e das primeiras ocupações (parcelamento agrícola da terra, estrutura de caminhos) vão permanecer apesar das intensas transformações urbano-turísticas futuras. Podem ser lidos na estrutura urbana contemporânea de Balneário Camboriú, pelo menos para o olhar atento, abastecido pelo conhecimento da história local.



figura 16 – Avenida Central (verão) – década de 40
fonte: Arquivo Histórico Municipal

figura 17 – Balneário Camboriú - aerofotografia de 1938
Ocupação pioneira junto aos extremos norte e sul da praia, com o predomínio de propriedades agrícolas perpendiculares à linha da praia. Destaca-se a estrada estadual que dava acesso de Camboriú ao município de Itajaí e norte do estado, inaugurada em 1920, e ao antigo "Caminho do Arame", atual Av. Central, que era a principal rua e centro do comércio local.
fonte: Secretaria de Planejamento Estadual



2.4 Do final da Segunda Guerra (1945) até a construção da BR-101 (década de 1970)

Esta etapa corresponde ao período de abertura de inúmeros loteamentos, que vieram a ocupar a maior parte da planície costeira, podendo ser analisada nas aerofotografias de 1957 e 1969.

Na imagem de 1957 percebe-se que o traçado urbano se expandiu pelo território, ocupando áreas de restinga seca e úmida. A largura da praia aumentou bastante em determinados trechos. Há um adensamento de edificações nos arredores do Canal Marambaia e diversas vias fazem sua travessia, estabelecendo novas conexões na malha viária do norte da praia

As implantações dos loteamentos foram realizadas de forma gradativa, a partir do parcelamento das propriedades agrícolas preexistentes. Empreendedores privados compravam terrenos coloniais ainda pertencentes a agricultores locais e seu desmembramento visava a maior quantidade possível de lotes. Resgatando a história de crescimento de municípios do litoral norte de Santa Catarina, torna-se recorrente fazer referência a empresas loteadoras, dada sua importância na estruturação urbana das cidades. A imobiliária Leopoldo Zarling foi uma das principais companhias loteadoras de Balneário Camboriú, adquirindo grandes extensões de terra, abrindo ruas e construindo loteamentos que hoje constituem os principais bairros do município. Seu trabalho expandiu-se para outras áreas do litoral catarinense, igualmente atingidas pelo crescimento urbano-turístico.

O caso da imobiliária Leopoldo Zarling demonstra o quanto o processo de construção de Balneário Camboriú (pelo menos em seus tempos iniciais), decorre da aplicação de capitais excedentes do processo de industrialização por que passava nesta época o vale do Itajaí. Leopoldo Zarling nasceu no ano de 1908 e trabalhou no ramo de madeira até 1958. Sua empresa estava sediada em Rio do Sul, sendo posteriormente transferida para Itajaí em função das exportações de madeira através do porto. Com a venda da madeira obteve fundos para compra dos primeiros terrenos para serem loteados, em Itajaí, São Francisco do Sul, Balneário Camboriú e mais tarde em Bombas, Bombinhas, Barra Velha, Piçarras e várias outras praias do litoral catarinense.

Nenhuma diretriz de conjunto era observada na implantação dos loteamentos, resultando numa malha com vias perpendiculares ao mar, com poucas transversais (paralelas à praia). A aprovação de cada loteamento, realizada inicialmente junto à Prefeitura Municipal de Itajaí e posteriormente em Balneário Camboriú, a partir da criação do município em 1964, era feita

em análise sumária, dada a inexistência de um plano de ordenamento e em função de uma estrutura administrativa municipal bastante precária.

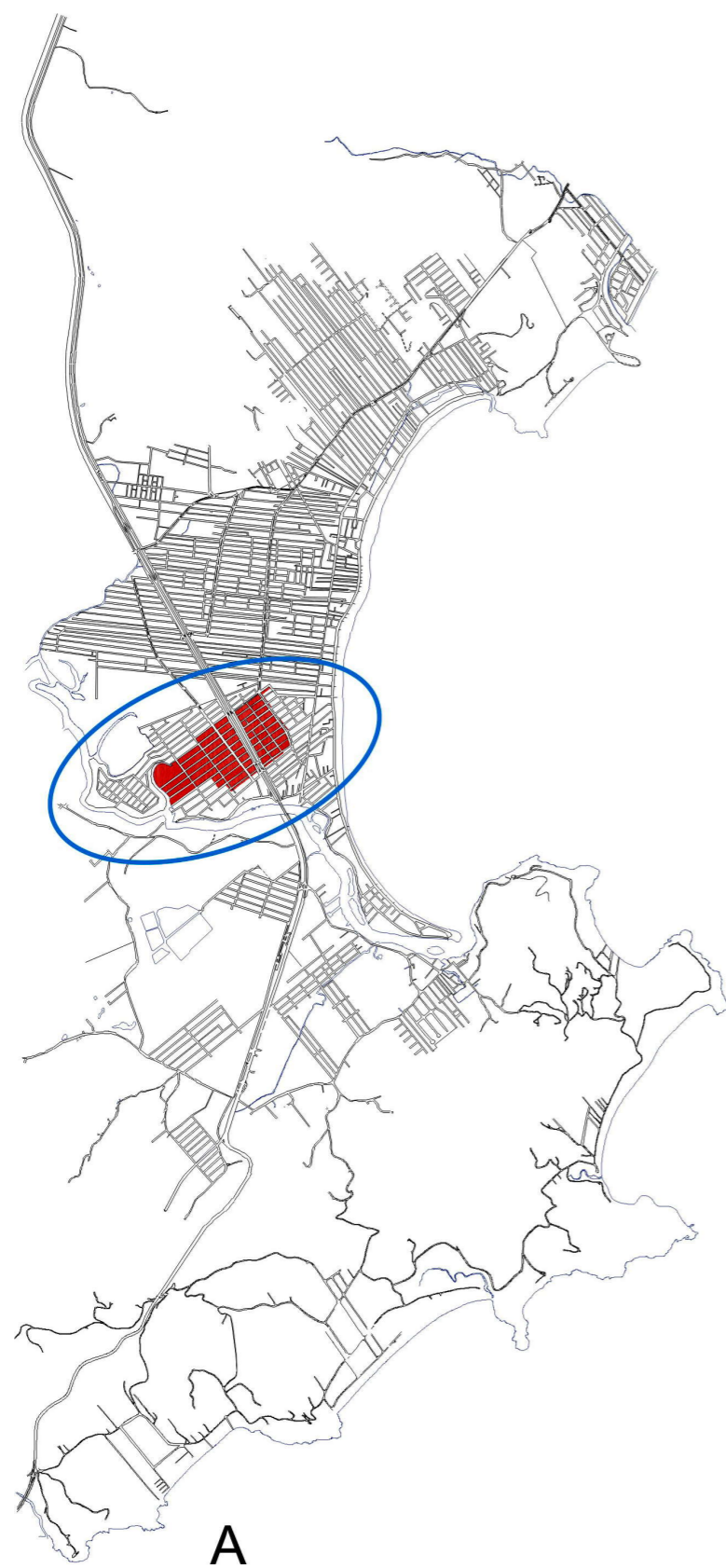
Seguindo metas previstas já na cartilha desenvolvimentista de Juscelino Kubitscheck, o governador Ivo Silveira editou o Plano de Metas do Governo (PLAMEG), 1969, que tinha determinados interesses voltados para o turismo e desenvolvimento urbano. Abrangeu a desenho do mapa Geral de Santa Catarina e o mapeamento topográfico, criação da COHAB, Departamento Autônomo de Turismo (DEATUR) e o Conselho Estadual do Turismo. Uma empresa especializada foi contratada para elaboração do Plano Turístico, Plano Diretor e Cadastramento Imobiliário da cidade, que hoje são documentos importantes para o resgate do processo de desenvolvimento urbano. Em 1969 foram feitos os primeiros estudos para o Plano Diretor da cidade e foi assinado um convênio com a CASAN para o abastecimento de água do município. (CASTRO, 2005)

A seguir apresenta-se o mapa dos loteamentos que estavam legalizados junto a Prefeitura Municipal no ano de 1995 (figura 18). A forma e dimensão dos loteamentos, a grande maioria lançada pela Imobiliária Leopoldo Zarling, derivam dos terrenos parcelados. Os empreendimentos eram colocados gradativamente no mercado, na medida que se adquiriam e parcelavam as propriedades fundiárias originais. São apresentados, na seqüência, 3 exemplos de loteamentos da década de 60 da imobiliária Zarling (figuras 19 a 23).



figura 18 – Mapa dos loteamentos de Balneário Camboriú – 1995

Este mapa, apesar de não permitir o resgate temporal da seqüência de implantação dos loteamentos, que deram origem ao traçado de Balneário Camboriú, mostra o quanto sua forma deriva do parcelamento agrícola preexistente. Pode-se ler também a escala dos empreendimentos imobiliários e o modo em que se encontram justapostos, configurando três direções principais de malha urbana.
fonte: Prefeitura Municipal de Balneário Camboriú



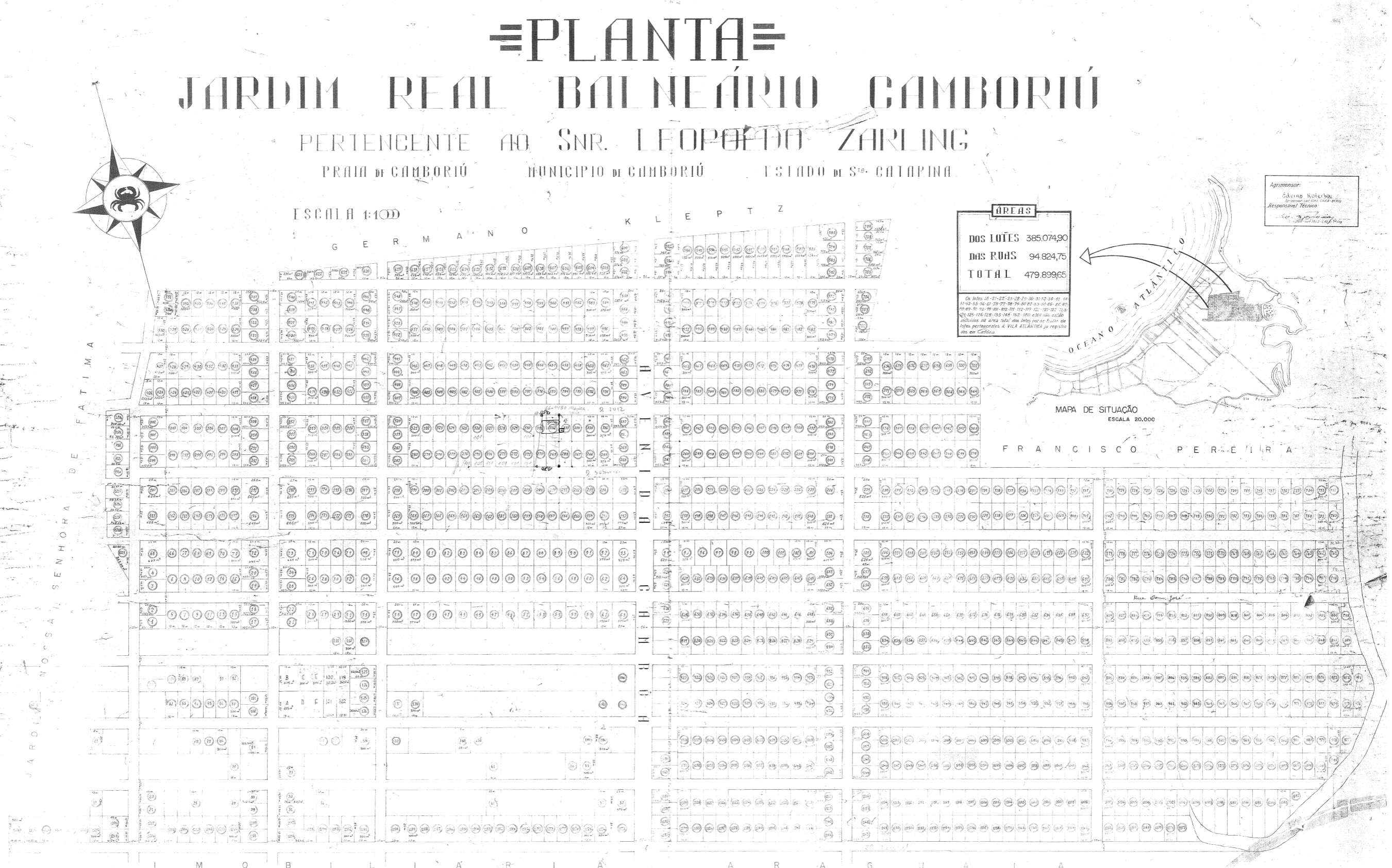
A – Loteamento Jardim Real Balneário Camboriú



B – Loteamento Jardim Paraná
fonte: montagem da autora



C – Loteamento Jardim Vila do Mar



PLANTA

JARDIM PARANÁ

PROP. LEOPOLDO ZARLING

PRAIA DE CAMBORIÚ, MUNICIPIO DE CAMBORIÚ S^{TA}. CATARINA

ESCALA 1:1.000

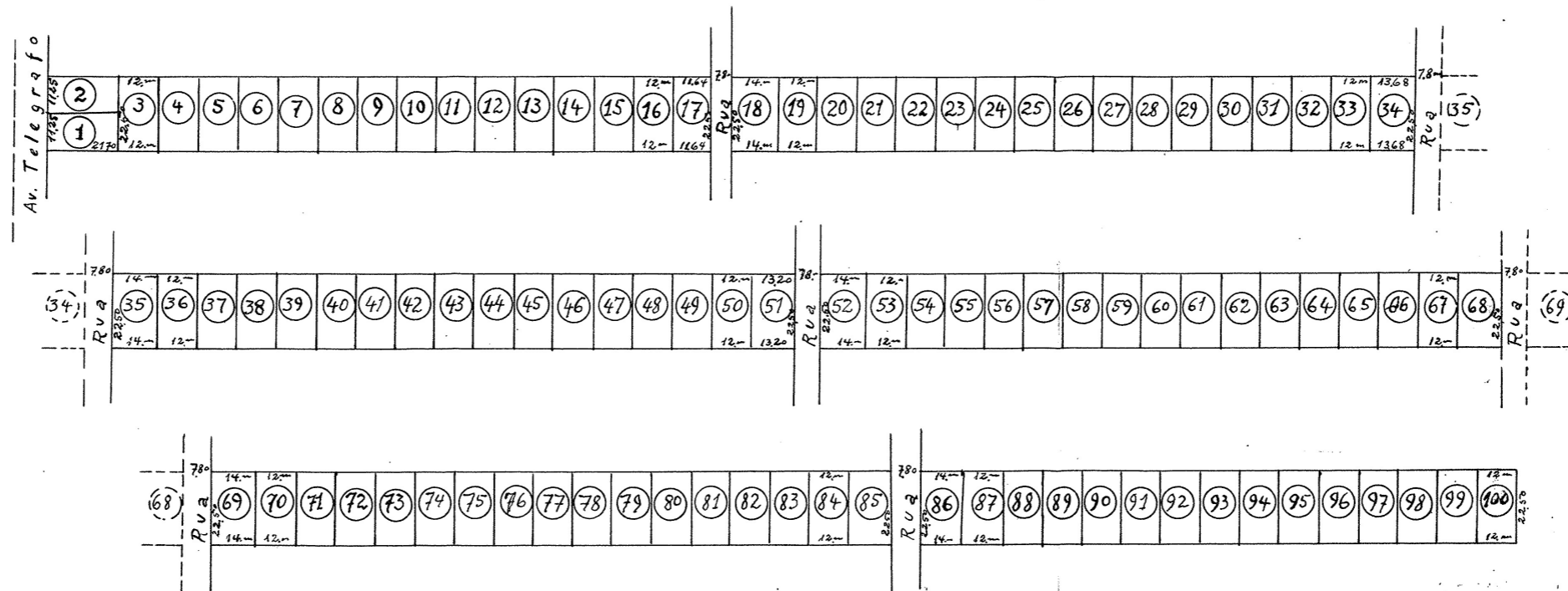
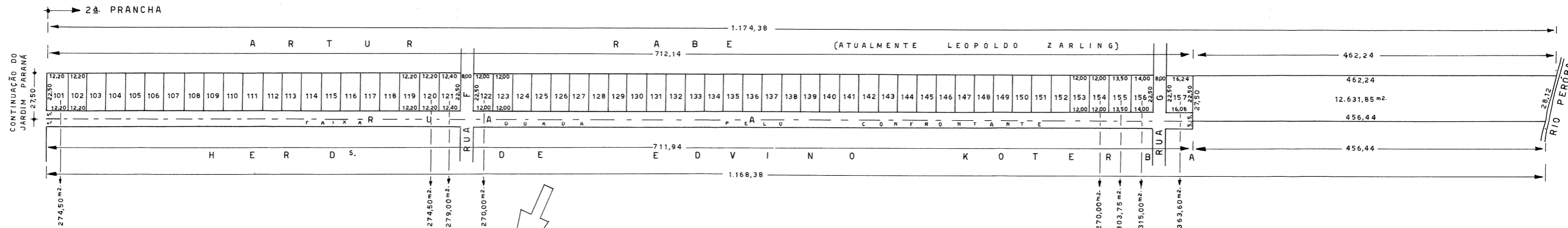


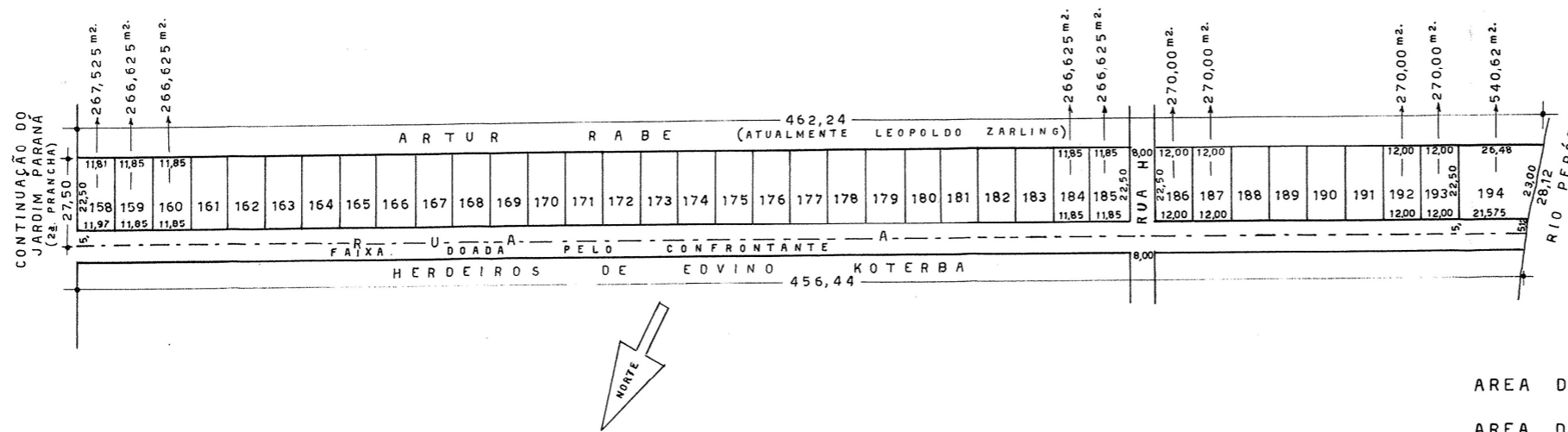
figura 21 – Recorte 1 do Loteamento Jardim Paraná - 1964
Destaca-se a forma longitudinal do loteamento, que seguia deste a Avenida do Telégrafo (atual Av. Brasil) até o Rio Peroba.
fonte: Imobiliária Leopoldo Zarling

JARDIM PARANÁ (2ª. PRANCHA)
 PROPRIEDADE DO SNR. LEOPOLDO ZARLING
 MUNICÍPIO BALNEARIO DE CAMBORIÚ ~ ESC. = 1:1.000



2ª. PRANCHA

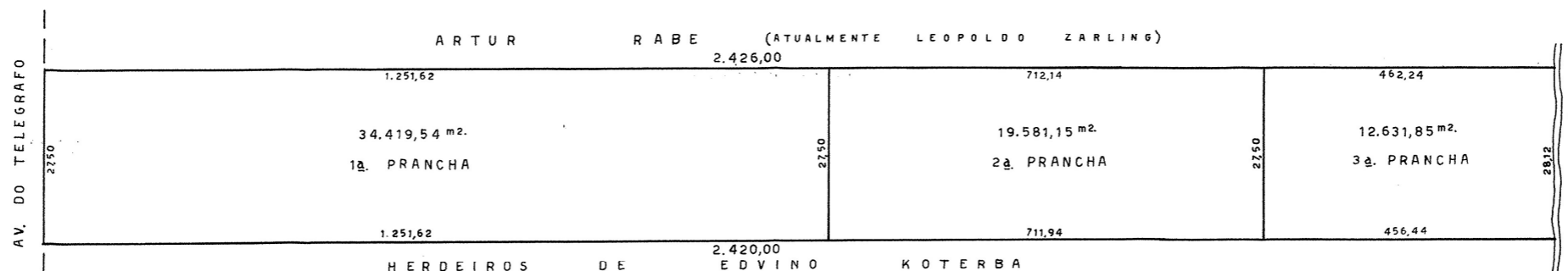
AREA DOS LOTES = 15.661,35 m².



3ª. PRANCHA

AREA DOS LOTES = 10.167,02 m².
 AREA DAS RUAS = 2.464,83 m².
 AREA TOTAL = 12.631,85 m².

OBS. = A 3ª. PRANCHA ESTÁ DENTRO DA 2ª. PRANCHA



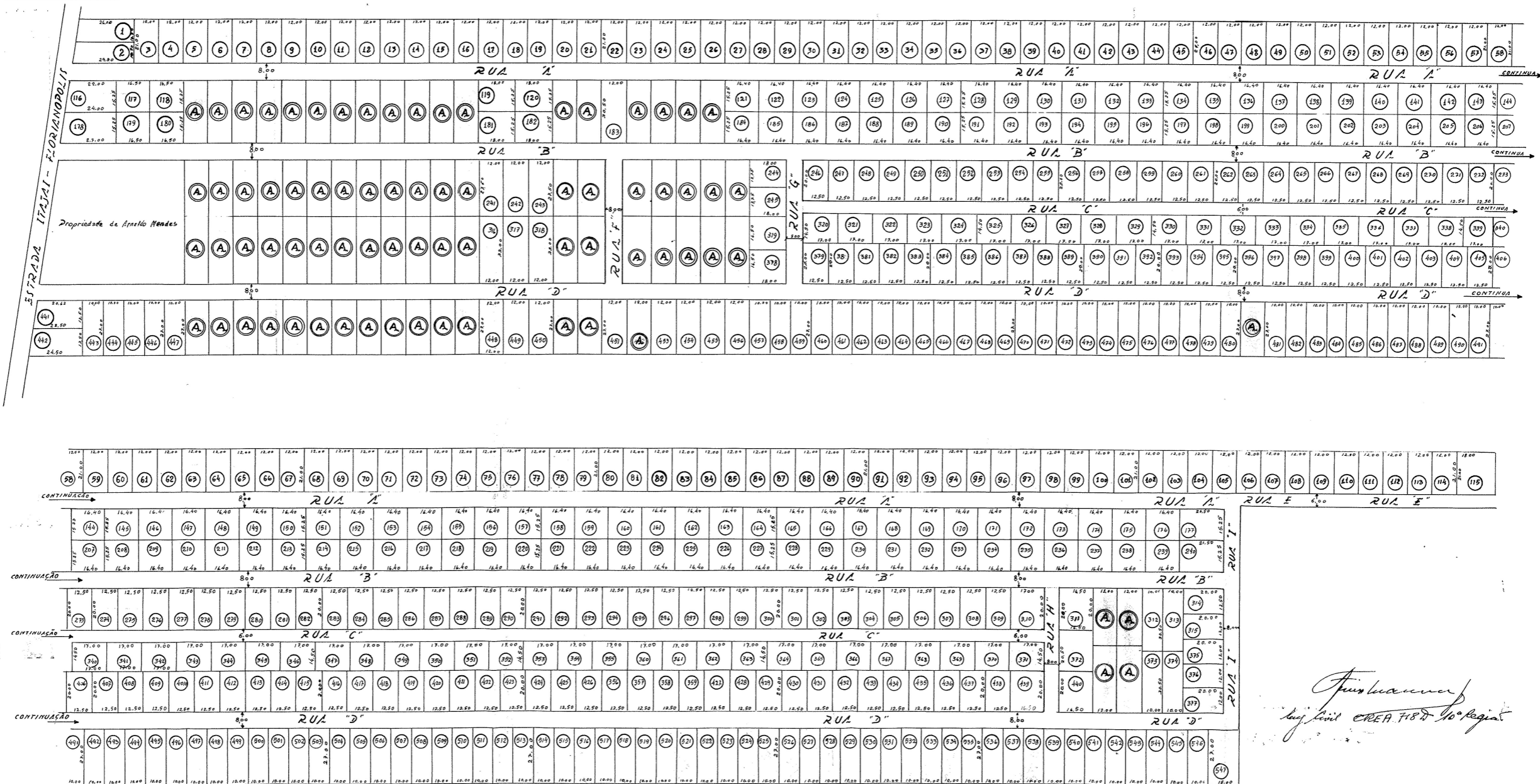
LOCALIZAÇÃO DAS DIVERSAS PARTES DO JARDIM PARANÁ ~ ESC. = 1:5.000

figura 22 – Recortes 2 e 3 do loteamento Jardim Paraná
 fonte: Imobiliária Leopoldo Zarling

*Arthur R. Skalee
 Eng. Civil CREB. 104
 cont. 836-D*

TOTAL 178.507,00 m²

A LOTES DO LOTEAMENTO
TARDIM VILA DO MAR



LOTEAMENTO DE TERRENO - 178.507,00 m²
Local: "PRAIA" - MUNICIPIO DE CAMBORIU - S.C.
Proprietario: LEOPOLDO ZARLING
 ITAJAI - JUNHO - 1963 | ESCALA 1:5.000 | Des. H. Patro

figura 23 – Loteamento Vila do Mar - 1963
 Parte da Avenida do Estado e está localizado no atual Bairro das Nações
 Fonte: Imobiliária Leopoldo Zarling

O traçado viário, hoje estruturante de Balneário Camboriú, resulta fundamentalmente deste processo. Neste sentido, observa-se três direções principais, no sentido leste-oeste, que expressam a estruturação fundiária rural prévia. Mesmo loteamentos ocorridos em porções territoriais sem parcelamento agrícola, acabaram por seguir uma dessas direções. Este desenho só é interrompido nos extremos norte e sul da praia, onde a presença de ocupação prévia levou a uma geometria de caráter mais orgânico.

Neste período, a praia continua sendo um importante canal de circulação urbana, interligando o traçado no sentido norte-sul. Além dela existe tão somente uma outra via desempenhando este papel: a “Avenida do Telégrafo”, hoje Avenida Brasil, um dos principais canais públicos da cidade. Esta avenida recebeu este nome, em função de seu traçado estabelecer-se por sobre antiga linha de telefonia e telégrafo, desativada nos anos 60. Somente posteriormente foram abertas outras vias urbanas paralelas à Avenida Brasil, estruturando a malha viária no sentido norte-sul, cujos fluxos são, ainda hoje, sério problema de mobilidade intra-urbana. Destaca-se a abertura da Rua Palestina no Bairro das Nações, na década de 70, interligando as ruas perpendiculares à praia, que permitiu a conformação de um centro de bairro no local. A rodovia BR-101, trecho Itajaí-Itapema, foi concluída no início da década de 70 (1972), já conformando uma forte barreira física entre o centro a leste e os bairros a oeste.

No contexto da malha urbana como um todo observa-se, através da foto aérea de 1957 (figura 24), que o adensamento edificatório teve início em lotes próximos a praia, tendo se estendido ao longo de toda orla e se interiorizando até a Avenida do Telégrafo. O restante da malha viária, com as ruas já abertas, encontra-se com uma ocupação bastante rarefeita. Por outro lado, a foto de 1969 (figura 24) mostra a velocidade do processo, uma vez que neste momento a malha viária encontra-se já bastante ocupada, com edificações ainda concentradas nas regiões mais próximas ao mar, mas se estendendo de modo mais disperso a oeste. Junto à orla, destacam-se áreas verticalizadas, bem como inúmeros estabelecimentos hoteleiros.



figura 24 – À esquerda aerofotografia de 1957 (A) e à direita aerofotografia de 1969 (B)
Destaca-se em A que a malha estrutura-se em três direções. Além da Av. Atlântica, há, nesta época, apenas a Av Brasil, costurando a malha no sentido norte sul.
Em B percebe-se um crescimento na malha viária e um adensamento construtivo. Além disso destaca-se que a BR-01 está em obras nesta época.
fonte: Aerofotografia A – Secretaria de Planejamento do Estado e aerofotografia B – Prefeitura Municipal de Balneário Camboriú

2.5 Após a abertura da BR-101

Corresponde ao período de consolidação do caráter turístico da cidade, com grande adensamento edificatório dos loteamentos abertos anteriormente, implementação dos principais equipamentos hoteleiros e verticalização das tipologias construtivas. A análise deste período foi feita utilizando as aerofotografias de 1978 e 2000.

Em meados da década de 70 (1974) foi aprovado o Plano Diretor Físico Territorial o Zoneamento e Ocupação do Solo e o Sistema Viário de Balneário Camboriú, além do Código de Normas e Instalações e o Código de Obras e Edificações. Foram colocados em prática vários projetos de ordenamento urbano, um dos principais sendo o alargamento do passeio da Avenida Atlântica para 6m, que qualificou o espaço público da orla. (CASTRO, 2005)

A imagem de 1978 (figura 25) mostra uma paisagem urbanizada, na região que hoje corresponde ao centro de Balneário Camboriú, com a total substituição da vegetação nativa no contexto intra-urbano. O Marambaia já tem parte de seu percurso na cidade canalizado, seu leito diminuído e a grande verticalização de suas redondezas diminuiu sua importância na paisagem urbana. As margens do Rio Camboriú encontram-se também já bastante ocupadas, com edificações avançando por sobre a vegetação ribeirinha.

O traçado urbano se expandiu a oeste e a abertura da BR-101 impulsionou o crescimento dos bairros nesta direção. A malha viária estendeu os primeiros loteamentos, conformando quadras longas no sentido leste-oeste.

Na aerofotografia de 1978 destaca-se a abertura da 3ª e 4ª Avenidas, que estenderam o centro da cidade, juntando a região leste mais desenvolvida com a região oeste em processo de adensamento construtivo e reforçando a integração da malha viária no sentido norte-sul. Independentemente da época do ano, é nas ruas paralelas à praia que se percebe grande movimentação de pessoas e apropriação efetiva dos espaços públicos.

No último levantamento aerofotogramétrico analisado, de 2000 (figura 25), percebe-se a alta densidade de edificações na grande maioria dos bairros e a forte verticalização, substituindo gradativamente a tipologia de casas isoladas no lote. O crescimento avançando para além da BR-101, praticamente interligando a malha viária de Balneário Camboriú à cidade de Camboriú, continua sob a direção do parcelamento agrícola da terra. Os loteamentos distantes da praia servem, porém, a outros fins: aí se estabelece a população fixa de baixa renda, que constitui a mão-de-obra de sustentação das atividades turísticas.



figura 25 - À esquerda aerofotografia de 1978 (A) e à direita aerofotografia de 2000 (B)
Destaca-se em A, que o traçado urbano se expandiu a oeste, principalmente após a abertura da BR-101. A 3ª e a 4ª Avenidas já estão abertas nesta data.
Em B é marcante a forte verticalização do centro da cidade, principalmente nas quadras próximas a orla. Esta verticalização se estende gradativamente aos bairros a oeste.
fonte: Aerofotografia A – Secretaria de Planejamento do Estado e aerofotografia B – Prefeitura Municipal de Balneário Camboriú

3. BALNEÁRIO CAMBORIÚ: O TRAÇADO COMO REDE DE ESPAÇOS PÚBLICOS

“o espaço urbano e sociedade são duas faces da mesma moeda, ou seja, o espaço é um aspecto estrutural da cidade. Seu papel supera o conceito sociológico de suporte de atividade, pois não é um meio rígido neutro, mas capaz de oferecer possibilidades e restrições à realização de práticas.” KOHLSDORF (1996, p.21)

Para fazer uma análise do traçado urbano de Balneário Camboriú, enquanto estruturador da rede de espaços públicos utilizou-se a teoria e o método da Sintaxe Espacial, que procura entender a forma urbana enquanto criadora de um campo de possibilidades no sentido da utilização social dos lugares. A Sintaxe Espacial defende que a organização espacial tem conteúdo social e que a organização social tem conteúdo espacial. Neste momento o traçado, gerado pela história de Balneário Camboriú, é visto como um sistema de barreiras e permeabilidades que organiza os padrões de movimento no espaço intra-urbano.

Para o estudo da rede de espaços públicos de Balneário Camboriú, foram realizadas três análises, cuja sistematização deriva daquela proposta por HOLANDA (2003): uma refere-se ao sistema do traçado, enquanto elemento global de estruturação da rede de espaços públicos, a outra aos lugares criados, que reforçam ou negam as potencialidades da estrutura global e por fim a verificação da efetiva apropriação cotidiana dos espaços públicos. Neste trabalho aprofundou-se, especialmente, os resultados obtidos na análise do traçado como rede de espaços públicos. Os dados aí existentes são relacionados a leituras mais genéricas acerca das configurações locais, distribuição das atividades/ usos e da real co-presença.

“O trabalho de HOLANDA propõe ir além da simples constatação da congruência entre forma e rótulos dos lugares e arranjos sociais...Esta avaliação extrapola os limites da avaliação mórfica, exigindo a entrada em cena de outras disciplinas, como a sociologia, a antropologia, a ciência política.” (REIS (1993), p. 48)

O estudo do traçado como rede de espaços públicos (análise global) utiliza a teoria da sintaxe espacial de HILLIER (1993) analisando num viés configuracional a relação entre a forma urbana e a apropriação social dos espaços públicos. Segundo HILLIER (1993) é possível demonstrar como a configuração da malha viária pode ser um aspecto definidor dos fluxos de movimento. As malhas viárias são capazes de concentrar ou restringir esses fluxos

e estabelecer hierarquias que constroem diferenciações nas diversas vias que compõem um sistema urbano.

A análise dos lugares criados, através das configurações locais e da verificação da distribuição das atividades urbanas e suas implicações no uso e apropriação do espaço público é normalmente feita, através da Sintaxe Espacial, usando-se o mapa de convexidade. Este é obtido a partir do mapa de ilhas espaciais⁸ pela inserção no sistema de espaços abertos de uso coletivo do menor número de maiores polígonos convexos possíveis. Tais polígonos representam o conceito de lugares, delimitando áreas onde todas as pessoas presentes podem enxergar-se e se aproximarem num movimento em linha reta entre posições. Neste trabalho, a análise local foi feita através de identificação dos lugares criados e a leitura em campo das atividades locadas no espaço urbano, buscando relação com a estrutura física espacial e apontando os incentivos ao uso e apropriação dos espaços abertos de uso coletivo. Consistiu num percorrido pela malha urbana da cidade e na análise visual de sua configuração local.

A verificação da real apropriação do espaço público consistiu em se analisar se o que foi detectado pelos itens anteriores quanto ao potencial de apropriação que a forma e a locação dos usos confere ao espaço público, corresponde a uma efetiva apropriação pelos usuários. Esta verificação foi feita através de observação visual dos fluxos de pessoas nas diferentes estações do ano. O registro destas informações foi feito através de fotografias. A partir disso realizou-se um mapa da real co-presença, o qual foi cruzado com as leituras previamente realizadas de análise formal e análise do uso do solo.

A hipótese principal, dentro da metodologia utilizada, aponta que a forma, determinando barreiras e possibilidades à movimentação dos usuários e a distribuição das atividades e uso do solo, tende a gerar, independentemente, porém de forma complementar, expectativas em relação à co-presença nos espaços públicos, as quais podem ou não ser confirmadas numa apropriação social efetiva. A sintaxe da forma arquitetônica procura entender, portanto, a forma urbana enquanto criadora de um campo de possibilidades no sentido da utilização social dos lugares. Os sistemas urbanos que tendem a aspectos de urbanidade abrem caminhos para o aparecimento de um campo de encontros aleatórios e para a criação de espaços públicos qualificados.

⁸. *Ilhas espaciais* correspondem às barreiras que limitam os espaços abertos de uso público, esclarecendo o campo de deslocamentos possíveis aos usuários.

Neste trabalho defende-se os valores de urbanidade, enquanto forma urbana e modo de vida, sendo positivos para a questão da diversidade social nos centros urbanos, especialmente nos casos de cidades turísticas como Balneário Camboriú, ao abrir caminhos para o aparecimento de um campo de encontros aleatórios através de um sistema integrado, no qual os lugares abertos de uso coletivo organizam uma rede qualificada de espaços públicos. A presença simultânea de turistas e moradores, não deve estar restrita ao comércio e prestação de serviços, numa relação que afirma as diferenças sócio-econômicas. A forma urbana com atributos de urbanidade favorece e incentiva as relações de complementariedade e ações de solidariedade social.

Os procedimentos adotados neste trabalho não envolvem todo o método desenvolvido por HOLANDA, limitando-se às categorias de análise pertinentes a esse estudo, de modo prioritário, a análise da malha urbana em sua dimensão global, cujos atributos foram captados pela técnica da axialidade.

3.1 O traçado de Balneário Camboriú

A Sintaxe Espacial tem a análise da axialidade urbana como principal ferramenta para descrever o potencial de movimento e possibilidades de encontro dos usuários. O estudo é desenvolvido através da construção do mapa de linhas axiais, traçando-se nos espaços abertos de uso coletivo o menor número de maiores linhas possíveis, até que todas as ilhas espaciais estejam completamente envolvidas. Através do mapa de axialidade descreve-se uma *comunidade virtual*, apontando o potencial de movimento ou ausência de pessoas no sistema. Este método permite fazer uma análise da interdependência de cada eixo do sistema axial com o todo ao apontar uma hierarquização das vias, representada por uma diferenciação de cores. Essa análise matemática da configuração da cidade pode ser correlacionada a diversas temáticas de análise urbana, interessando especialmente para esta pesquisa a dimensão co-presencial, num viés sociológico, por lidar com encontros e movimentos.

“Procura-se avaliar o movimento - e seus padrões, hierarquias e associações – distribuído no espaço, a partir/resultado da forma do espaço, e de que maneira a distribuição está contextualizada com a dinâmica urbana: o achado de centralidades, de definição de áreas integradas e segregadas, o encontro de concentrações e dispersões de usos do solo, etc.” (MEDEIROS,2006, p.98)

Com a análise da integração das linhas axiais destacam-se os espaços mais facilmente acessíveis (espaços mais integrados, de domínio global) para o estranho e aqueles que tendem a desestimular o fluxo de passagem (espaços mais segregados, de domínio local). A intensidade potencial de ocupação dos espaços abertos de um assentamento corresponde à medida de sua integração no contexto da estrutura urbana. O conjunto de linhas mais integradas do sistema é o “núcleo integrador” (10% das linhas) e sua identificação visual expressa importantes atributos que relacionam a forma à apropriação social dos lugares. Para que o núcleo integrador aponte para o paradigma de urbanidade, sua forma deve se estender equilibradamente pelo sistema, sem definir concentrações excessivas, seja no seu centro ou em seus extremos.

Acrescentam-se à verificação da integração do sistema, duas outras variáveis de análise do traçado urbano: a deformação da grelha e a inteligibilidade. A deformação da grelha avalia a trama formada pelas linhas axiais, podendo ser mais deformada ou mais regular. Uma malha muito regular ou muito deformada, não contribui para a integração do sistema, distanciando-se do paradigma de urbanidade. A inteligibilidade é uma variável, que por sua vez, relaciona o nível de integração de cada eixo, com o número de linhas que ela cruza, ou

seja, as conexões. A urbanidade do sistema cresce a medida que os eixos além de integrados, encontram-se bastante conectados com o entorno imediato. Essas variáveis de análise do traçado podem ser medidas numericamente e comparadas com outros sistemas, contudo, neste estudo restringiu-se a verificação à observação da forma e seus gradientes de cor descritos a partir do mapa de axialidade.

Os atributos verificados no traçado de Balneário Camboriú pela técnica da axialidade, através das duas frações utilizadas foram analisadas e discutidas em diferentes categorias por cálculos matemáticos processados no programa computacional **MindWalk** desenvolvido no Laboratório de Estudos Avançados de Arquitetura, LA², na Universidade Federal de Pernambuco. O programa importa e exporta mapas em arquivos de desenho em formato dxf e arquivos de texto. O mapa axial cujo traçado das linhas foi realizado a partir do mapa da malha viária da cidade, marca com diferentes cores os eixos mais e menos integrados do espaço analisado, permitindo hierarquizar a estrutura urbana, apontando os graus de acessibilidade nos espaços públicos.

Dois problemas quanto ao método de análise são apontados no trabalho de FIGUEIREDO (2004): as linhas longas e os caminhos curvos. As linhas axiais podem atingir um determinado tamanho que ultrapassa seus pressupostos de eixo visual e de acessibilidade e podem ter seus efeitos maximizados pelo comprimento do segmento. Os caminhos curvos, por outro lado, são decompostos pela técnica em linhas menores, o que pode mascarar sua real importância para o sistema. Ambos os problemas foram encontrados ao se analisar sintaticamente os espaços públicos de Balneário Camboriú.

Para equilibrar, no sistema axial, a interferência das linhas longas e dos caminhos curvos, utilizou-se a técnica das linhas de continuidade proposta por FIGUEIREDO (2004): agrupar os segmentos de retas dos caminhos curvos em eixos de continuidade a partir de um ângulo mínimo entre as linhas (figuras 26 e 27). Portanto sempre que o ângulo entre linhas contínuas for menor que o ângulo limite adotado, os segmentos são agrupados através de uma ferramenta do programa computacional e transformados em polilinhas, sendo que cada polilinha gerada é analisada como uma linha axial única. Neste trabalho utilizou-se o ângulo de referência de 35°, proposto pelo autor da técnica que defende que pequenas mudanças de direção não são percebidas conscientemente pelo usuário, não implicando na saída de uma *unidade espacial*. A representação de caminhos sinuosos em várias linhas minimiza as propriedades globais desses caminhos e as linhas de continuidade podem retomar essas propriedades globais.

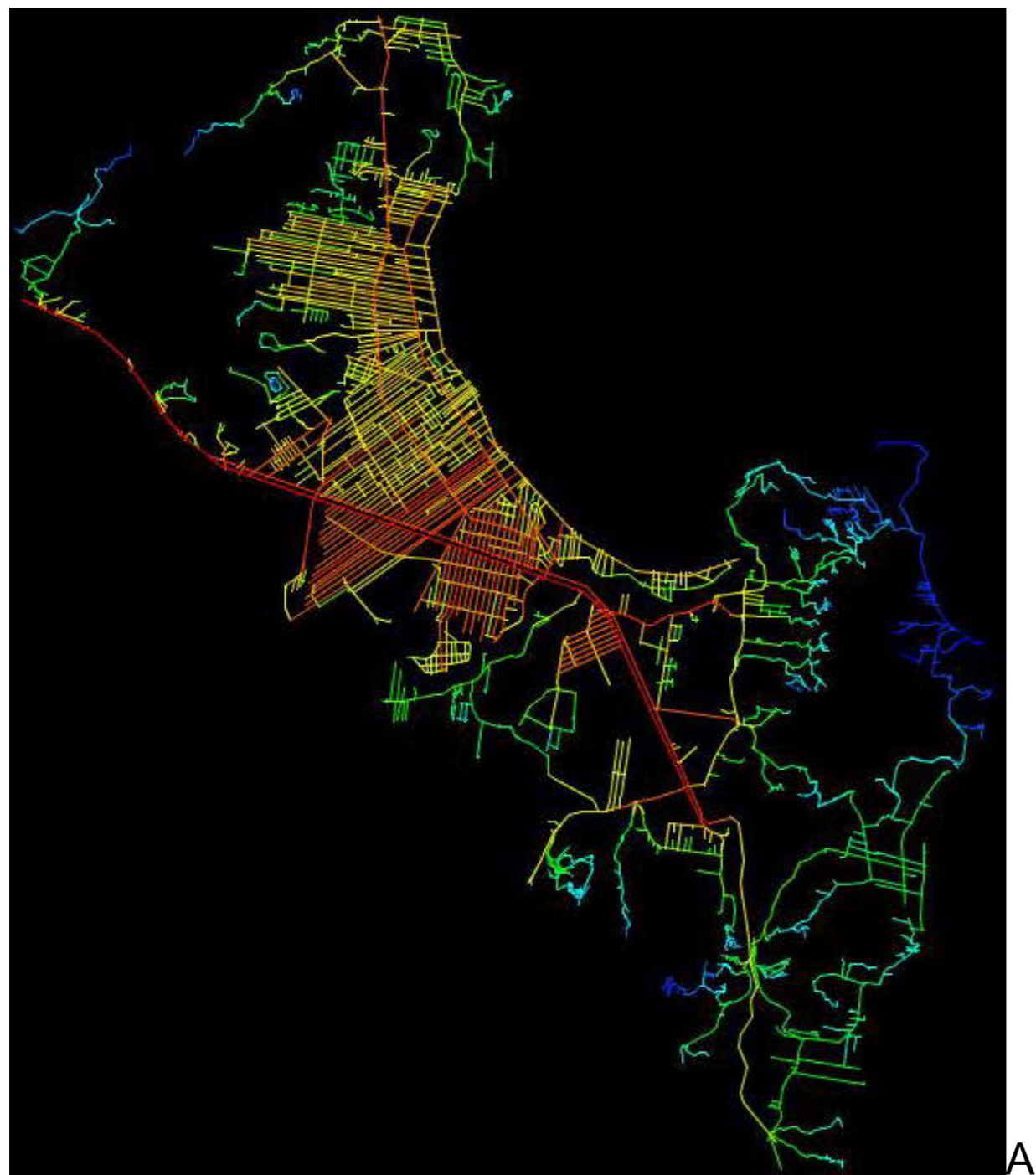
Para a análise dos efeitos dos diferentes padrões de tecido urbano, a técnica da axialidade foi utilizada em 2 recortes espaciais: o primeiro compreende a totalidade da malha viária do Município de Balneário Camboriú e o segundo é restrito à área urbana contínua do centro (figuras 28 e 29). A primeira delimitação utiliza-se da base cartográfica existente e restringe-se aos limites políticos da cidade, ficando, no entanto, fora da análise áreas contínuas pertencentes a outros municípios, como Camboriú e Itajaí. O segundo recorte, por sua vez, abrange uma porção menor do tecido urbano, delimitado pelo Rio Camboriú ao sul e pelos morros ao norte e noroeste, correspondendo a áreas de continuidade urbana.



figura 26 – Malha do município de Balneário Camboriú
Segmentos agrupados pela técnica das linhas de continuidade (FIGUEIREDO, 2004)



figura 27 – Malha da área urbana contínua do centro
Segmentos agrupados pela técnica das linhas de continuidade (FIGUEIREDO, 2004)

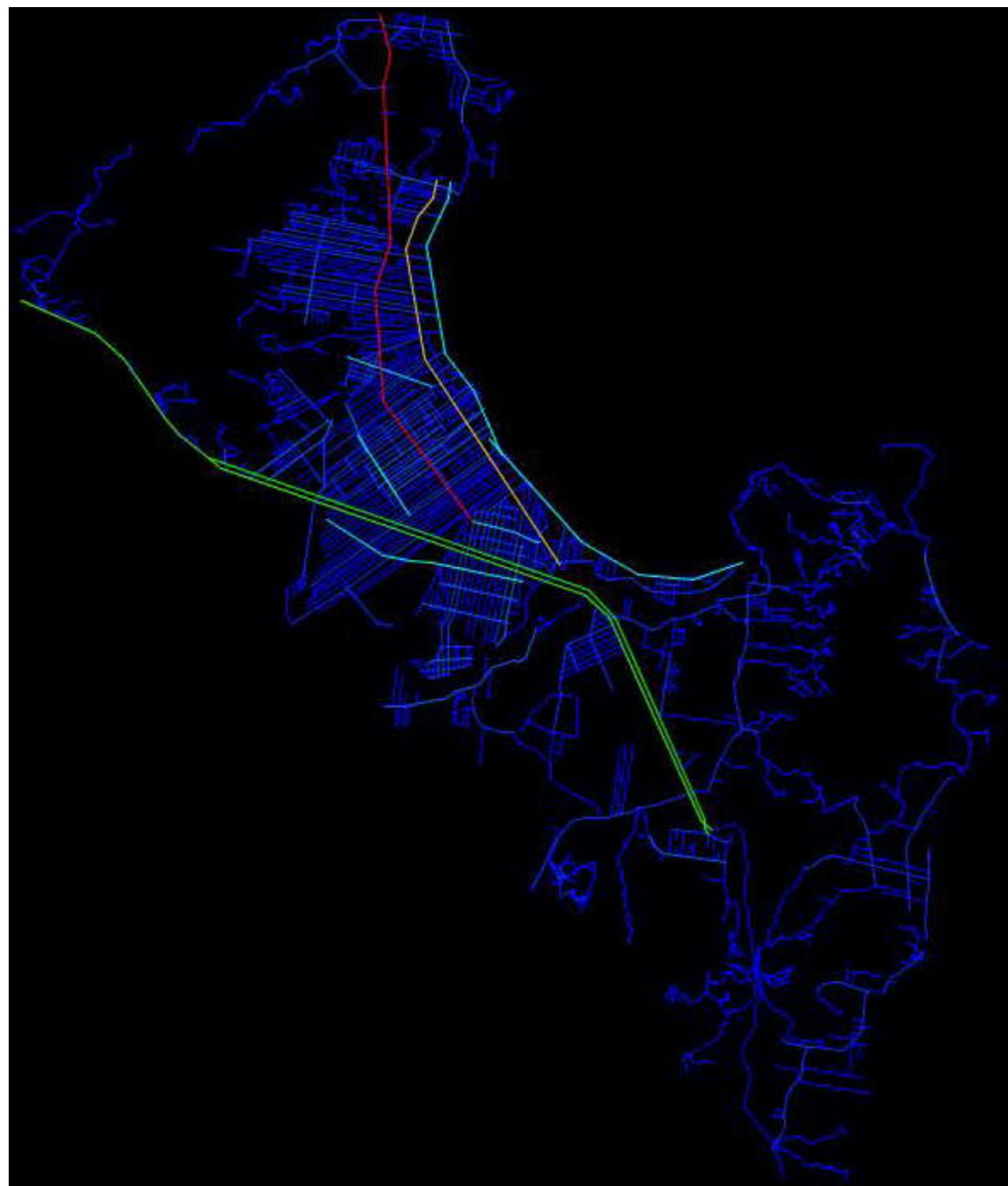


A

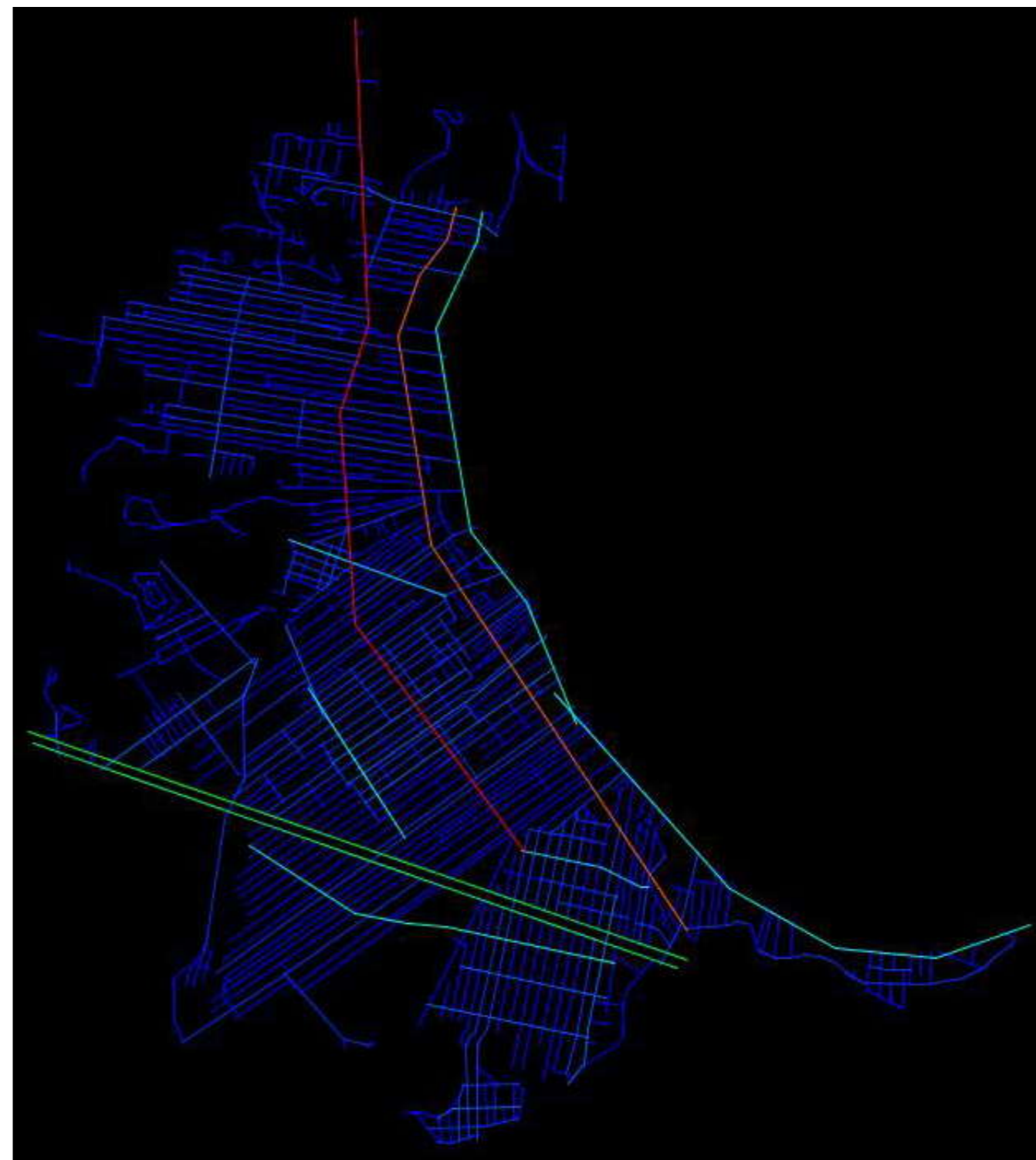


B

figura 28 – A – Mapa axial de todo o município e B – Axialidade da fração central
fonte: montagem da autora



A



B

figura 29 - A – Mapa de conectividade de todo o município e B – Conectividade da fração central
fonte: montagem da autora

“As malhas viárias são quase que invariavelmente conceituadas como algum tipo de hierarquia espacial, na qual diferentes tipos de propriedade configuracionais são vistas como associadas a diferentes graus de importância funcional (HILLIER et al. 1993, p.30)

Utilizando o mapa axial de todo o município buscou-se entender os diferentes padrões morfológicos da malha urbana de Balneário Camboriú e como o centro se insere neste todo. O sistema que engloba o traçado de todo o município gera uma estrutura de malha bastante diferenciada. O conjunto de linhas que configura a área central de Balneário Camboriú apresenta espaços públicos bastante integrados, coincidindo com a área de implantação dos loteamentos nas décadas de 50 e 60. Os espaços mais segregados, de domínio local, estão localizados ao sul e norte do município, em trechos orgânicos da malha, onde o tecido urbano atinge região de relevo mais acidentado para além da planície costeira, correspondendo a áreas de expansão mais recente. O núcleo integrador corresponde à rodovia BR-101 e a um conjunto de vias no centro do sistema, que cruzam o município de leste a oeste. A Avenida Atlântica, junto à orla da praia, a Avenida Brasil, a 3ª Avenida e a Avenida do Estado, todas paralelas ao mar, são as outras linhas mais integradas deste mapa. Esta grelha urbana tem uma alta inteligibilidade, uma vez que, em geral, as linhas mais integradas são também as mais conectadas da trama.

No recorte da área central observa-se uma grelha bem menos diferenciada que no mapa anterior e uma estrutura urbana extremamente integrada, que potencializa o controle do estranho sobre os lugares públicos. Há poucos espaços de domínio local (segregados), restringindo-se a alguns trechos nas extremidades norte e oeste do sistema. O núcleo integrador continua bastante distribuído, levando características de urbanidade – fluxos de pedestres e diversificação de usos do solo – à área. A 3ª Avenida se destaca como a mais integrada da região central de Balneário Camboriú e o núcleo integrador se completa com a Av. Atlântida, a Av. Brasil e algumas vias no sentido leste/oeste, ressaltando assim a importância das vias paralelas à praia na conexão dos espaços públicos do centro. A inteligibilidade desta fração analisada continua alta, pela grande quantidade de vias que se conectam às mais integradas do sistema.

3.2 Os lugares criados

A análise local foi feita utilizando frações da grelha que explicitam diferenças na densidade de movimento de pessoas mesmo ao longo de uma linha axial, dependendo de configurações locais e da distribuição de usos e atividades. Foram definidos 3 recortes na malha do centro de Balneário Camboriú, conforme as 3 principais direções do traçado urbano (figuras 30 a 35). Esses recortes, partindo da orla do mar e seguindo no sentido oeste, abrangem regiões onde as diferenças na morfologia das vias, na tipologia das edificações do entorno, na distribuição de atividades e nas conexões público/privado, conferem diferentes condições de apropriação do espaço público. Através da análise destas três frações foi possível uma caracterização dos lugares criados e a leitura em campo das atividades locadas no espaço urbano, apontando os incentivos ao uso e apropriação dos espaços abertos de uso coletivo. Esta análise da distribuição de usos, sobreposta ao estudo da forma em seus aspectos globais e locais, permitiu uma leitura das possibilidades e limitações estabelecidas às relações de troca social, as quais podem ou não ser verificadas na análise da real apropriação cotidiana.



figura 30 – Recorte partindo da Av. Atlântica até o Rio Camboriú (Bairro Vila Real)
Espaços públicos das ruas são vazios entre as propriedades privadas predominantes (lotes em cinza e as edificações em preto)
fonte:montagem da autora



figura 31 – Mapa de constituições (portas) do mesmo recorte
Predomínio de edifícios multifamiliares próximos à orla, enquanto que à oeste há grande quantidade de residências unifamiliares. A Av. Brasil se constitui o centro de comércio e serviços, enquanto que nas áreas residenciais há poucos estabelecimentos comerciais e de serviços, atendendo apenas a população fixa do bairro.
fonte: montagem da autora



1



2



3



4



5



figura 32 – Recorte partindo da praia e seguindo pelas ruas 1500 e 1400 até a BR-101
fonte: montagem da autora

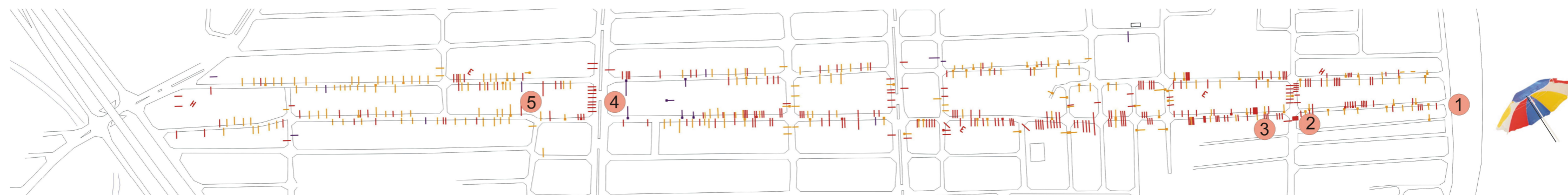


figura 33 - Mapa de constituições (portas) do mesmo recorte
Até a quarta Avenida, as ruas 1400 e 1500 tem residências intercaladas com inúmeros estabelecimentos comerciais e de serviços. A partir da Quarta Avenida há um predomínio de residências unifamiliares
Fonte: montagem da autora



1



2



3



4



5

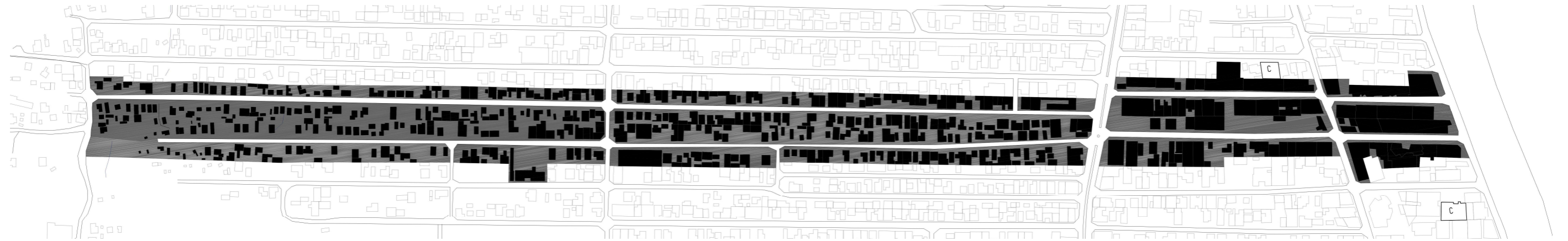


figura 34 – Recorte partindo da praia e seguindo pelo Bairro das Nações – Rua Noruega e Rua Panamá
fonte: montagem da autora

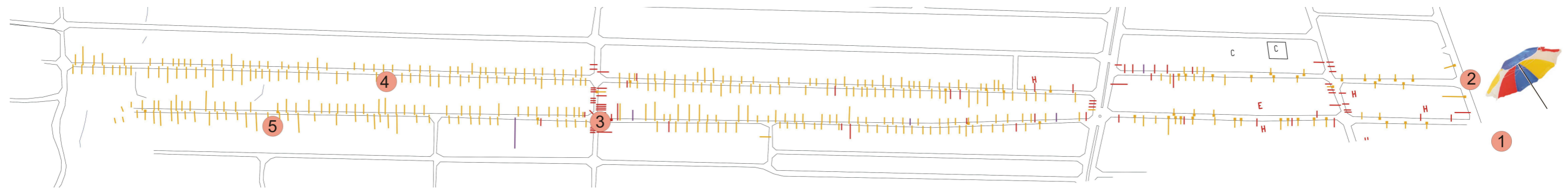


figura 35 - Mapa de constituições (portas) do mesmo recorte

Nas quadras que antecedem a Terceira Avenida, há inúmeros prédios multifamiliares, alguns estabelecimentos comerciais e diversos hotéis. No Bairro das Nações predominam residências unifamiliares, de população de baixa renda. Destaca-se a Av. Palestina, no sentido transversal, que conforma o núcleo comercial do bairro.

fonte: montagem da autora



1
Constituições

- Residência unifamiliar
- Residência multifamiliar
- Comércio e serviços
- Multicomercial
- Institucional

3.2.1 Características da forma local

A análise das figuras 30, 32 e 34, aponta os espaços públicos de Balneário Camboriú como vazios escavados na massa edificada. Cidades com essas características, com predomínio dos cheios, reforçam atributos globais do tecido, tendendo a concentrar fluxos de circulação e a promover uma apropriação mais intensa dos espaços públicos. Isso torna-se claro, ao compará-las àquelas cidade em que há o predomínio do vazio, onde as edificações são percebidas como sólidos soltos no espaço e as ruas, quando ainda existentes, são utilizadas para circulação de veículos, sendo abolidas as possibilidades de encontro e permanência dos pedestres.

Percebe-se ainda que a forma e o tamanho dos espaços públicos, definidos pelas ruas transversais à praia, correspondem a um convívio mais cotidiano e de passagem, enquanto que aquelas paralelas, com passeios mais largos, mobiliário urbano e melhor iluminação noturna, abrem possibilidades para conformar espaços de estar.

A grande quantidade de constituições nas ruas de Balneário Camboriú, correspondendo às portas que fazem a transição do interior para o exterior, são favoráveis à co-presença nos espaços públicos. No entanto, percebe-se que em alguns trechos dos recortes, concentrados nas quadras verticalizadas, com grandes blocos de edifícios de apartamentos, o espaço público é limitado por portões contínuos de garagens, havendo raras constituições. Além disso, muitas dessas quadras têm as ruas de acesso à praia bastante estreitas, causando certa sensação de opressão aos passantes, limitando o uso das vias como espaço de circulação e desestimulando a co-presença (figura 36).

As ruas mais integradas do traçado urbano, aquelas paralelas à linha da praia, têm o potencial de apropriação confirmado pelos fluxos na análise local: têm seus espaços públicos definidos pela massa construída, e muitas constituições entre o privado e o público. Excetua-se, no entanto, o caso da BR-101, pois esta é uma rodovia bastante integrada no sistema, porém com poucas constituições. A análise da distribuição das atividades, a seguir, explicita esta condição, pois as margens da BR-101 concentram basicamente serviços de maior escala, com poucas habitações e estabelecimentos comerciais.



figura 36 – Ruas perpendiculares a praia
fonte: fotografia da autora

3.2.2 Atividades urbanas e suas implicações no uso dos espaços públicos

O potencial de co-presença dos espaços públicos tem sua análise complementada a partir do cruzamento dos mapas axiais com as informações acerca da distribuição das atividades e uso do solo. Esta análise pode reforçar os atributos de centralidade e apontar um aumento do potencial de urbanidade nestes lugares. Para realizar esta análise para o caso de Balneário Camboriú realizamos uma leitura geral da estrutura funcional da cidade a partir de reconhecimento de campo. Nesta leitura detectamos distintas áreas funcionais no contexto da estrutura urbana, indicando regiões com relativa homogeneidade de usos (figura 37).

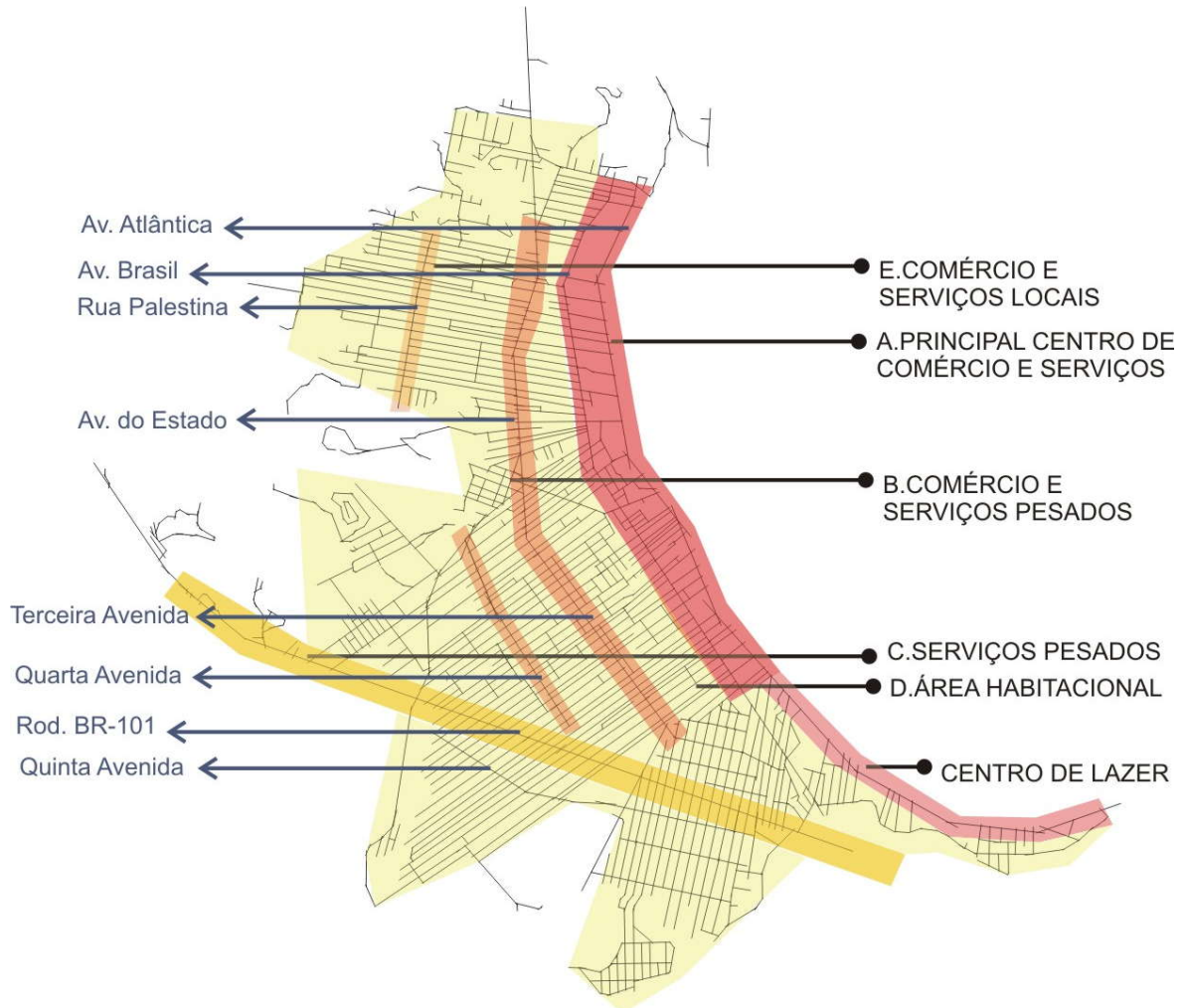


figura 37 - mapa do esquema funcional e distribuição de usos de Balneário Camboriú
fonte: montagem da autora

- A Avenida Atlântica, situada na orla da praia, concentra inúmeros bares e restaurantes, que integram os turistas às vistas e a vivência da praia. Há grande quantidade de altos edifícios residenciais, com alguma atividade de serviço ou comércio no térreo, e também diversos hotéis. É a área de maior densidade populacional da cidade, concentrando as faixas de maior renda (figura 38).
- A Avenida Brasil é o principal centro comercial e de serviços da cidade, concentrando um variado comércio varejista, com lojas de confecções, calçados, artigos de praia, presentes, associado à grande oferta de serviços como hotéis, centros de beleza e alimentação, que visam atender principalmente os visitantes da cidade. Estas atividades geram intenso movimento na área, não apenas durante o

dia, mas também à noite e finais de semana, quando o comércio mantém-se aberto (figura 39).

- Na 3ª e 4ª Avenidas encontram-se comércios e prestadores de serviços de maior porte, como lojas de mobiliário e decoração, materiais de construção, revendas de automóveis, além de clínicas médicas e agências bancárias, responsáveis por um intenso movimento de carros especialmente no horário comercial. Essas atividades atendem principalmente aos moradores locais (figuras 40 e 41).
- A Avenida Palestina, aberta no início da década de 70, interligando as ruas perpendiculares à praia no Bairro das Nações, é uma via organizadora local, que reúne inúmeros estabelecimentos comerciais e de serviços, os quais atendem a população local do bairro (figura 42).
- Nas margens da BR-101 concentram-se serviços mais pesados, como oficinas, postos de gasolina, depósitos, em geral, lugares freqüentados por um público que está de passagem pela rodovia ou que vem à procura de determinados serviços. A rodovia é uma forte barreira na circulação intra-urbana, segmentando o traçado da cidade (figura 43).
- Nos intertícios das avenidas principais predominam áreas habitacionais, mesclando moradias térreas e edifícios. Nota-se que a verticalização está progressivamente se estendendo a oeste, substituindo as residências unifamiliares isoladas nos lotes. As atividades comerciais e de serviços são praticamente inexistentes no meio das quadras e quando existem são de pequeno porte, atendendo aos moradores das adjacências.



figura 38 - Avenida Atlântica
fonte: fotografias da autora



figura 39 – Avenida Brasil
fonte: fotografias da autora



figura 40 – Terceira Avenida
fonte: fotografias da autora



figura 41 – Quarta Avenida
fonte: fotografias da autora



figura 42 – Rua Palestina
fonte: fotografias da autora



figura 43 – Rodovia BR-101
fonte: fotografias da autora

Relacionando o mapa de uso do solo com os mapas de axialidade, observa-se que o adensamento de equipamentos de comércio e serviço corresponde aos eixos mais integrados dos sistema, reforçando o potencial de co-presença nestes lugares. Nas áreas mais segregadas do mapa, confirma-se o controle local, com o domínio quase absoluto de áreas residenciais.

3.3 Real apropriação do espaço público

A seguir procurou-se verificar a efetiva co-presença nos espaços públicos, a partir da observação da circulação de usuários durante diferentes estações do ano (inverno de 2007 e verão de 2008). Aqui se buscou verificar se o potencial de apropriação detectados nos itens anteriores corresponde a uma efetiva apropriação pelos usuários. Os gradientes de fluxos foram representados num mapa (figura 44) e a análise das diversas áreas correlacionam essas informações com os mapas axiais e o mapa do esquema funcional.

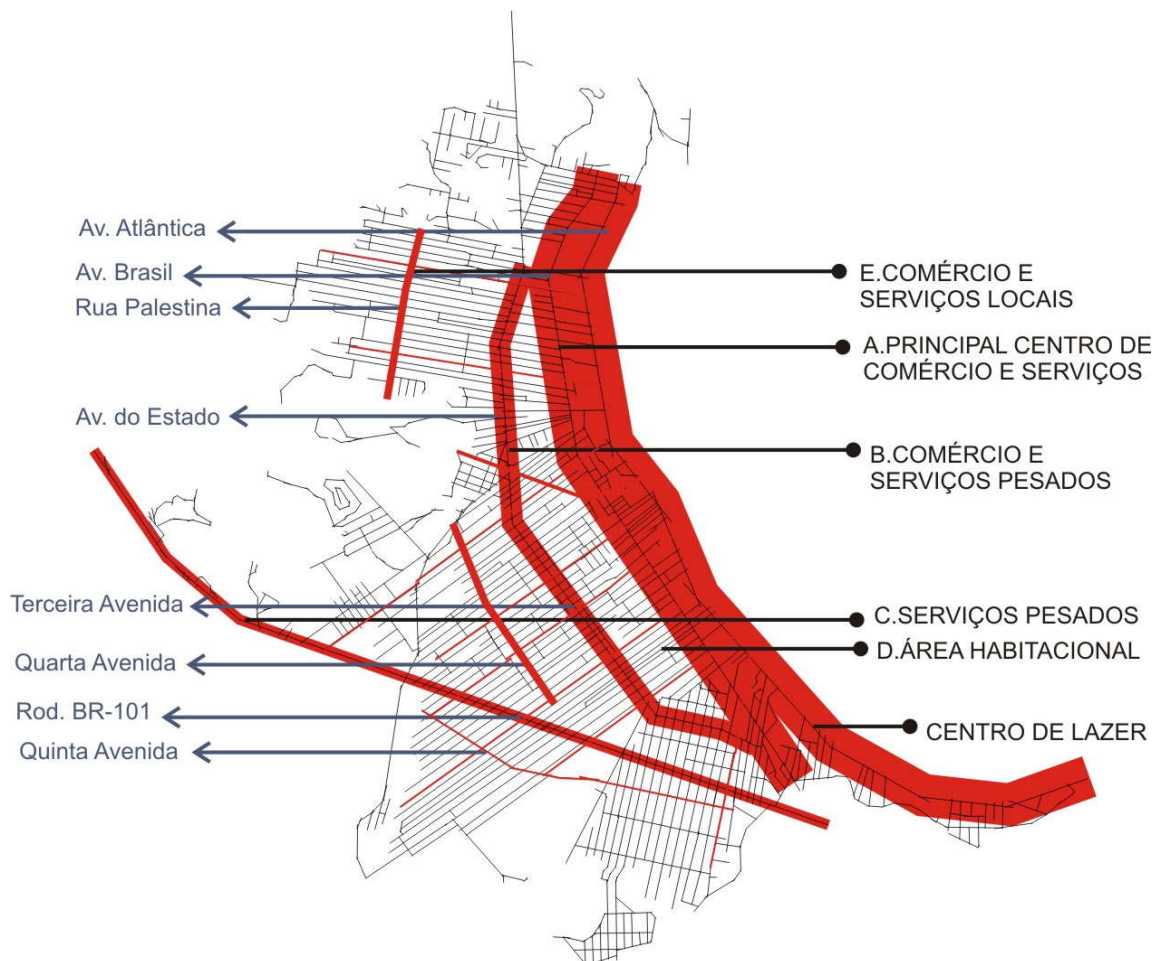


figura 44 – Mapa esquemático da densidade de movimento nas ruas
fonte: montagem da autora

O registro das análises de co-presença foi feito utilizando fotografias e sua análise consistiu no cruzamento dessas informações com as leituras previamente realizadas da forma e uso do solo.

A correlação dos fluxos de pedestres (figura 38), com os mapas axiais evidencia que as linhas mais integradas do sistema correspondem às áreas de maior fluxo. Há uma correspondência também entre as áreas de maior movimento coincidindo com as vias de maior densidade e diversidade de usos. Esta correspondência é acentuada no verão, quando grande quantidades de turistas visitam a cidade, concentrando-se nas principais ruas paralelas à praia.

- A Avenida Atlântica conta com 2 faixas de circulação de veículos e a configuração de seu passeio é bastante favorável ao encontro dos usuários. Ao lado da praia, a calçada larga (6m), somada à qualidade do paisagismo e às vistas do balneário, fazem do calçadão um espaço agradável para caminhadas, para reunir os amigos, ou simplesmente para ler um livro ou admirar a paisagem. Forma juntamente com a praia, um espaço de intensa co-presença em todas as épocas do ano, obviamente, com maior quantidade de pessoas durante o verão. Além disso, os inúmeros bares e restaurantes junto a Avenida são um convite a mais à permanência (figuras 45 a 48).
- O Calçadão da Avenida Central, antigo Caminho do Arame, também tem uma intensa apropriação pública em diferentes épocas do ano. Concentra inúmeros estabelecimentos comerciais e de serviços, bem como bares e restaurantes, que atendem especialmente os turistas que visitam Balneário Camboriú (figura 49).
- A Avenida Brasil forma um binário no trânsito com a Avenida Atlântica, e a circulação de automóveis na via se dá no sentido norte-sul. Com um caráter mais comercial é também uma rua de intensa urbanidade durante todas as épocas do ano. Destaca-se que não há espaços de permanência no seu percurso, papel este cumprido por algumas travessas perpendiculares à avenida, transformadas em calçadão e ocupadas por bancos e mesas de bares. Pelo caráter turístico da cidade, a circulação de usuários em geral aumenta nos finais de semana, com a chegada de turistas. Nos sábados e domingos a Av. Brasil e a Av. Atlântica mantêm seus estabelecimentos comerciais abertos, alimentando o fluxo de pessoas (figura 50).
- A Terceira Avenida, diferentemente das anteriores, é uma via de mão-dupla, com canteiro central que reúne comércio lindeiro em expansão. Também não apresenta espaço de permanência e é especialmente utilizado por moradores locais. Mantém o movimento de pedestres praticamente equilibrado durante todo o ano, contudo o fluxo de automóveis aumenta bastante no verão, pois esta é uma importante via de

conexão no sistema viário. Assim como a Terceira Avenida as demais vias paralelas à praia, a oeste, tem um caráter de co-presença diferenciado, pois em geral não concentram turistas, servindo de espaço público para os moradores locais. Com crescente diversificação de atividades nessas vias e a constante densificação construtiva da área, é possível visualizar indicativos de que as áreas de maior co-presença ampliarão seus limites, crescendo nesta direção.

- O movimento das áreas habitacionais, especificamente nas vias perpendiculares à praia, também cresce durante a temporada de veraneio, porém estas ruas se caracterizam como caminhos para a praia, não sendo espaços públicos de permanência. Nos bairros adjacentes ao centro, Interligando essas vias perpendiculares, destacam-se vias contínuas paralelas à praia, que constituem centros locais, cujo caso mais expressivo é a Rua Palestina, no Bairro das Nações.

Numa rápida entrevista com as pessoas que caminhavam pela rua, procurando identificar a proporção de moradores e turistas nas principais avenidas do centro de Balneário Camboriú, confirmou-se que o fluxo de turistas se reduz bastante na medida em que as ruas se afastam da praia. A pesquisa foi feita num sábado de inverno (05/06/2008), e chamou a atenção a proporção de turistas nas Avenidas Brasil e Atlântica, mesmo nesta época do ano. Obteve-se os seguintes resultados na enquete:

- Terceira Avenida: menos de 10% dos entrevistados eram turistas
- Avenida Brasil – 40% de turistas
- Avenida Atlântica – 50% de turisdas

Isso vem confirmar o caráter de uso mais cotidiano na Terceira Avenida e das demais regiões a oeste, concentrando portanto circulação de moradores locais.



A



B

figura 45 – Sul da praia: A – inverno de 2007 e B – verão de 2008
fonte: fotografias da autora



A



B

figura 46 – Calçadão da Avenida Atlântica: A – inverno de 2007 e B – verão de 2008
fonte: fotografias da autora



A



B

figura 47 – Ocupação da praia: A – inverno de 2007 e B – verão de 2008
fonte: fotografias da autora



figura 48 – Vista geral da praia: A – inverno de 2007 e B – verão de 2008
fonte: fotografias da autora



A



B

figura 49 – Calçadão da Avenida Central: A – inverno de 2007 e B – verão de 2008
fonte: fotografias da autora



A



B

figura 50 – Avenida Brasil: A – inverno de 2007 e B – verão de 2008
fonte: fotografias da autora

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O traçado urbano de Balneário Camboriú é resultado de um processo histórico cumulativo, decorrente da exploração turística de uma região dotada de expressiva paisagem natural. Constitui, igualmente, a base de sustentação da estrutura urbana e de localização das funções, atividades e extratos sociais que vivem a cidade. Parte integrante da paisagem urbana organiza os padrões de movimento e a rede de espaços públicos, tendo um importante papel no modo em que a cidade é vivida e sentida por habitantes e turistas. Este trabalho, resgatando o processo de construção do traçado e analisando sua influência na configuração presente dos espaços públicos de Balneário Camboriú, é um passo importante no sentido da formação de uma consciência acerca de sua importância no contexto da estrutura urbana atual.

Distinguimos três etapas principais na construção do traçado. A primeira, acontecida no início do século e encerrando-se com a Segunda Guerra Mundial, marca a descoberta do potencial turístico da região, com o estabelecimento das primeiras casas de veraneio. A segunda, iniciando-se com o final do conflito, avança até início da década de 70, com a abertura da rodovia BR-101, é a etapa da efetiva construção do traçado urbano de Balneário Camboriú, com o estabelecimento de inúmeros loteamentos dirigidos exclusivamente pela iniciativa privada. A terceira etapa, iniciada com a integração geográfica possibilitada pela abertura da BR-101, avança até os dias atuais e imprime a consolidação do caráter turístico da cidade, bem como a ocupação intensiva de todo território municipal, com adensamento, verticalização construtiva e segregação socioespacial.

Ressaltando a velocidade do processo, que construiu um dos principais centros turísticos do Brasil, destacamos algumas de suas características principais:

- a exploração turística é o fator determinante das transformações por que Balneário Camboriú tem passado desde suas origens até o presente. Neste sentido, o processo iniciado na década de 20 foi um dos pioneiros no contexto do estado de Santa Catarina, podendo ser entendido como modelo de muitas transformações por que passaram outras cidades do litoral norte catarinense;
- as estruturas territoriais preexistentes, sítio físico, ocupação agrícola e parcelamento rural da terra, condicionaram fortemente a estruturação do território. As reflexões sobre a evolução do traçado urbano a partir das aerofotografias e fotografias históricas de Balneário Camboriú apontaram permanências na conformação atual da malha de formas pretéritas de ocupação. As propriedades

agrárias ocupando estreitas faixas perpendiculares a praia, com estrutura formal condicionada pela topografia e por ecossistemas naturais da região, direcionaram a construção do traçado urbano da cidade;

- o crescimento de Balneário Camboriú ocorreu à margem de qualquer processo de planejamento, tendo sido guiado unicamente pelos interesses privados e busca do lucro imobiliário. A partir da década de 50, o território sofreu rápidas transformações pela ação de importantes empresas loteadoras, que compravam faixas de produção agrícola, parcelando-as de maneira que se obtivesse o maior número de lotes possível. As características formais desse parcelamento, expressas principalmente no arruamento inicial e na morfologia das quadras, são percebidas na atual malha da cidade, destacando o traçado como elemento mais permanente da estrutura urbana. Desse processo resultou um traçado urbano bastante específico, com predominância de ruas perpendiculares à praia (sentido leste-oeste) e poucas ruas paralelas à orla (sentido norte-sul);

- o processo atual de expansão de Balneário Camboriú, para além da BR-101, continua ocorrendo sobre o condicionante do parcelamento rural da terra e da maximização do aproveitamento do solo. Neste sentido têm se estabelecido, nestas áreas mais afastadas, boa parte da população permanente da cidade, com extratos sociais de menor renda. Os atrativos naturais, no caso de Balneário Camboriú, especialmente a orla do mar, são importante fator de atração de moradores e as áreas mais próximas à praia, vêm concentrando as populações de alta renda e os grandes equipamentos turísticos;

- como diretriz de planejamento urbano-turístico, ressalta-se a importância de ações públicas envolvendo o incremento de infra-estruturas e atratores turísticos, sem que isso aconteça em detrimento das comunidades locais, que sustentam, como mão-de-obra, e por outro lado dependem da atividade turística.

O estudo do traçado urbano atual de Balneário Camboriú, enquanto rede de espaços públicos, utilizando as técnicas analíticas da Sintaxe Espacial, revelou importantes atributos da cidade no que se refere à criação de um sistema de co-presença. Para a análise global, fez-se uso da técnica recente de linhas de continuidade (FIGUEIREDO, 2004), que segue a indicação de HILLIER (1996) que afirma que rotas mais complexas podem ser aproximadas em linhas retas e desenvolve uma metodologia que agrega linhas axiais até um ângulo limite, permitindo representar um caminho urbano em sua máxima extensão. Neste trabalho isto destacou a importância dos caminhos curvos e avançou o conceito original da

representação axial. Leituras locais, aliadas a leitura global, colaboraram para melhor compreensão do desempenho das estruturas urbanas em estudo.

A utilização de mapas axiais, bem como as análises das configurações locais dos espaços públicos, da distribuição de atividades e usos urbanos e por fim, a verificação da efetiva apropriação pública, nos períodos de alta e baixa temporada, evidenciaram uma forma urbana extremamente propícia à interação social:

- a estrutura sintática de todo o município evidencia uma malha bastante diferenciada. Os espaços públicos bastante integrados se concentram na área central, enquanto os mais segregados estão distribuídos ao sul e norte do município. O núcleo integrador ocorre ao longo da BR-101 e das Avenidas Atlântica, Brasil, 3ª Avenida e Avenida do Estado, paralelas ao mar;
- o mapa axial da área central mostra uma grelha bem menos diferenciada que o mapa de todo o município e uma estrutura urbana extremamente integrada. Os espaços de domínio local são raros, restringindo-se a poucos trechos nas extremidades norte e oeste do sistema. A 3ª Avenida e a Avenida do Estado se destacam como as mais integradas neste sistema e o núcleo integrador se distribui ainda ao longo das Avenidas Atlântida e Brasil, paralelas à praia;
- analisadas localmente, as ruas que configuram a malha de Balneário, caracterizam o espaço público da cidade como vazios escavados na massa edificada, com um grande número de portas que interligam o exterior com o interior, reforçando localmente atributos propícios a uma apropriação cotidiana dos espaços públicos;
- as vias onde se concentram a maior quantidade e variedade de comércio e serviços correspondem aos eixos mais integrados dos sistema, reforçando o potencial de co-presença nestes lugares. Nos interstícios das vias paralelas à praia predominam áreas residenciais, evidenciando controle local do espaço;
- as áreas de maior fluxo de movimento correspondem às vias mais integradas do centro e também às áreas de maior densidade e diversidade de usos do solo, confirmando o potencial de urbanidade lido pela análise sintática. Estas vias paralelas à praia são ricas em atributos de co-presença durante todas as épocas do ano, porém este caráter se acentua nas temporadas de veraneio, quando os

encontros cotidianos propiciam interações constantes entre os turistas e entre estes e os moradores locais.

A estrutura sintática da cidade, carregada de memória histórica e resultante do processo de construção da cidade, aponta para um prognóstico positivo de sociedade, num presente denso de urbanidade, propício às relações entre os diversos grupos sociais e fundamental para qualificar a cidade como destino turístico. A atividade turística, de viés urbano, tem uma base espacial para seu desenvolvimento, estando estreitamente ligada aos atributos dos ambientes físicos, mas sua motivação advém também das dinâmicas sociais e culturais dos destinos. Ressaltando a relevância daqueles elementos mais permanentes da forma urbana, que subsistem apesar da intensidade e velocidade das transformações urbano-turísticas, apontam-se fortes indicativos para o planejamento urbano e ambiental, no sentido da construção de um futuro de cidade qualificada.

O método utilizado neste trabalho, fazendo um resgate histórico para compreensão da forma atual da cidade e posteriormente aplicando a teoria da Sintaxe Espacial para avaliação da estruturas urbanas presentes, permitiu uma compreensão global dos processos de transformação do território, movidos por inúmeros fatores e interesses concatenados com condicionantes e possibilidades de cada época. A análise dos espaços públicos resultantes, que trazem implícitos esses conteúdos sociais, possibilitou compreender os atributos formais e a distribuição das atividades no espaço como regentes das relações interpessoais.

Esta dissertação traz subsídios para novas propostas de trabalho, sejam elas focadas no avanço da metodologia aplicada ou no debate mais apurado do desenho da cidade, abrangendo outros aspectos do desempenho da forma urbana. As morfologias urbanas não têm um desempenho bom ou ruim, mas diversificado dentro das variadas dimensões. Quanto ao método é oportuno sugerir uma pesquisa que avance no calibramento do sistema, de modo que permita fazer um cruzamento entre a estrutura sintática e a distribuição de usos ou presença de atratores para identificação das potencialidades e limitações ao movimento e apropriação pública.

Os dois aportes teórico-metodológicos utilizados no trabalho sugerem a possibilidade de expansão dessas leituras para diversas outras áreas, em especial no litoral catarinense. Esta região tem passado por processos de transformação de grande intensidade, que vêm modificando estruturas territoriais preexistentes e consolidando novas estruturas urbano-turísticas. Estudar o modo em que este processo tem se desenvolvido historicamente, bem como a importância das empresas loteadoras e do parcelamento rural da terra em diferentes contextos do litoral, destacando semelhanças e diferenças regionais, surge como

interessante temática para continuidade do trabalho. Do mesmo modo, torna-se imprescindível estudar as redes de espaços públicos decorrentes da exploração urbano-turística da região, entendendo-as como parte essencial da vida urbana nessas cidades, onde as belezas naturais e as possibilidades de interação social são seus principais atributos.

REFERÊNCIAS

- ANDERSON,Stanford(org). **Calles, Problemas de Estructura y Deseño**. Barcelona: Gustavo Gilli, 1981.
- ARANTES, Otilia. **Um esteta contra a agorafobia**. Reportagem da Folha de São Paulo: 4/abr/93 p. 6
- ASSEN DE OLIVEIRA, Lisete. **Formas de vir-a-ser cidade: loteamentos e condomínios na Ilha de Santa Catarina**. Tese de Doutorado (Doutorado em Estruturas Ambientais Urbanas), FAU-USP, 1999.
- BARBA, Rosa e PIE, Ricard (editores). **Arquitetura y Turismo: Planes e Proyetos**. Barcelona: Centro de Recerca i Proyetos de Paisatge, Departamento de Urbanismo e Ordenación Del Terrítório, Universidad Politécnicade Cataluña, 1996.
- BUENO, Ayrton Portilho. **Estudos Sintáticos em Assentamentos Costeiros na Ilha de Santa Catarina. Integração e Segregação em Balneários Turísticos**. Brasília, 1996. Dissertação (Mestrado em Planejamento Urbano) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, UnB.
- CASTRO, Milusa. **O Público e o Privado na Configuração do Espaço Urbano de Balneário Camboriú**. Dissertação (Mestrado em Geografia – Desenvolvimento Urbano e Regional), Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2005.
- CHOAY, François. **O Urbanismo. Utopias e realidades**. São Paulo: Perspectiva, 1985.
- CRUZ, Rita de Cássia. **Política de Turismo e Território**. São Paulo: Contexto, 2001.
- Estudo de Impacto Ambiental (EIA) do Recanto das Águas Hotel e SPA**. Biosphera Empreendimentos Ambientais, julho 2005.
- FIGUEIREDO, Lucas. **Linha de Continuidade no Sistema Axial**. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Urbano), Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2004.
- FIGUEIREDO, Lucas. **Mindwalk 1.0 – Space Syntax Software**. Laboratório de Estudos Avançados em Arquitetura – LA², Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2005.

- GEHL, Jan; GEMZOE, Lars. **Novos Espaços Urbanos**. Barcelona: Editorial Gustavo Gilli, 2001
- HABERMAS, Jurgen. **Mudança Estrutural na Esfera Pública: investigações quanto a uma categoria de sociedade burguesa**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1984.
- HILLIER, Bill e HANSON, Julienne. **Prefácio à Logica Social do Espaço**. Tradução de Frederico de Holanda (mímeo). Texto original extraído de HILLIER, Bill e HANSON, Julienne. **The Social Logic of Space**. Cambridge: Cambridge University Press, 1984.
- HILLIER, Bill. Morfologia Urbana e las Leyes del objecto (mímeo), 1986.
- HILLIER, Bill. **Space is the machine**. Cambridge: Cambridge University Press, 1996.
- HOLANDA, Frederico (org.) **Arquitetura & Urbanidade**. São Paulo: Pro-editores, 2003.
- HOLANDA, Frederico. **O Espaço da Exceção**. Brasília: Editora da UnB, 1998.
- HOLSTON, James. **A cidade modernista. Uma crítica de Brasília e sua utopia**. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.
- HUET, Bernard. **A cidade como espaço habitável**. Revista Arquitetura e Urbanismo, ano 2, n. 9, dez 86/jan 87.
- KOHLSDORF, Maria Elaine. **A apreensão da forma da cidade**. Brasília: Editora da UnB, 1996.
- KOSTOF, Spiro. **The city essembled: the elements of urban form throught history**. Londres: Thames and Hudson, 2001.
- KRIPPENDORF, Jost. **Sociologia do Turismo**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1989.
- JACOBS, Jane. **Morte e Vida de Grandes Cidades**. São Paulo: Martins Fontes, 2003. (original 1973)
- LANCI DA SILVA, Maria da Gória. **Cidades Turísticas: Identidades e cenários de lazer**. São Paulo: Aleph, 2004.

- LAGE, Beatriz & MILONE, Paulo C. **Economia do Turismo**. Campinas: Papyrus, 1991.
- LINS, Hoyêdo Nunes. **A Sócio-economia do Turismo: Investigações sobre o Crescimento Turístico Recente em Florianópolis e Algumas de suas Implicações**. Florianópolis: Departamento de Ciências Econômicas, UFSC, 1991.
- LOBATO CORRÊA, Roberto. **O espaço urbano**. São Paulo: Ática, 1989.
- MACEDO, Sílvio Soares. **Paisagem, Urbanização e Litoral. Do Éden à Cidade**. Tese de Livre Docência, USP, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, 1993.
- MAMIGONIAN, Armén. **Habitat Rural Açoriano**. Atlas Geográfico de Santa Catarina. Florianópolis: Departamento Estadual de Geografia e Cartografia, 1958.
- MEDEIROS, Valério A. S. de. **Urbis Brasiliae, ou Sobre Cidades do Brasil: Inserindo assentamentos urbanos do país em investigações configuracionais comparativas**. Tese (doutorado), UnB, Brasília, 2006.
- PEPONIS, John. **Espaço, Cultura e Desenho Urbano no Modernismo Tardio e Além Dele**. In: Boletim do IAU no. 51, Brasília, UnB, 1991.
- PIE NINOT, Ricardo. **Aprendiendo del Turismo de La Costa Brava**. In: Colegio de Arquitectos de Baleares, 1995.
- PROSUL – Projetos, Supervisão e Planejamento Ltda, **Estudo de Impacto Ambiental do Molhe de Retenção de Areias da Barra do Rio Camboriú**. Florianópolis, 2003.
- REBELO, José Ângelo. **Sem história não dá. E assim se fez em Camboriú**. Balneário Camboriú: Ed. do Autor, 1997.
- REIS, Almir Francisco. **Forma e Apropriação dos Lugares Públicos. Um Estudo Sintático do Centro de Florianópolis**. Brasília, 1994. Dissertação (Mestrado em Desenho Urbano), Instituto de Arquitetura e Urbanismo – UNB.
- REIS, Almir Francisco. **Permanências e Transformações no Espaço Costeiro: formas e processos de crescimento urbano-turístico na Ilha de Santa Catarina**. São Paulo, 2002. Tese (Doutorado) – USP.

- REITZ, Raulino. **Vegetação da Zona Marítima de Santa Catarina**. Sellowia: Anais Botânicos do Herbário Barbosa Rodrigues, Itajaí, n.13, 1961.
- SANTOS, Milton. **Por uma Geografia Nova**. São Paulo: Hucitec, 1980.
- SCARGIL, D. I. **The form of cities**. Londres: Bell & Hyman, 1979.
- SENNET, Richard. **O Declínio do Homem Público: as Tirantias da Intimidade**. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.
- SERPA, Ângelo. **O espaço público na cidade contemporânea**. Salvador: Contexto, 2007.
- SITTE, Camilo. **A Construção das Cidades Segundo seus Princípios Artísticos**. Monteiro de Andrade. Carlos Roberto (org) e Henrique, Ricardo Ferreira (trad.). São Paulo: Editora Ática, 1992.
- SOLÁ-MORALES. Manuel de. **Las formas de crecimiento urbano**. Barcelona: Edicions UPC, Barcelona, 1993.
- TURKIENICZ, Benamy et al. **As dimensões morfológicas do processo de urbanização: uma possível (e necessária) metodologia de pesquisa**. II Seminário sobre Desenho Urbano no Brasil, Brasília, p43-50, 1986.
- TURKIENICZ, Benamy. **A forma da cidade**. I Seminário sobre Desenho Urbano no Brasil, Brasília, p9-27, 1984.
- URRY, John. **O olhar do turista. Lazer e viagens nas sociedades contemporâneas**. Tradução Carlos Eugenio M. Moura. São Paulo: Studio Nobel, 1996.
- VERA, Fernando J, PALOMEQUE, F. Lopes, MARCHENA, Manuel J., ANÍON, Salvador. **Análisis territorial del turismo**. Barcelona: Ariel, 1997.
- YÁZIGI, Eduardo e outros. **Turismo, Espaço, Paisagem e Cultura**. São Paulo: Hucitec, 1996.
- YÁZIGI, Eduardo. **Civilização Urbana, planejamento e turismo**. São Paulo: Contexto, 2003.

YÁZIGI, Eduardo. **O mundo das calçadas**. São Paulo: Humanitas/FFLCH6/USP; Imprensa Oficial do Estado, 2002.